

CREMERJ

*Cada movimento,
uma conquista*

**Secretário municipal
de Saúde Hans Dohmann
tenta intimidar os médicos**
Página 7

**Lançado manual
com orientações para
as comissões de ética**
Página 13

**Seminário discute
estratégias para a saúde
pública e suplementar**
Páginas 14 e 15

**CREMERJ homenageia
aqueles que dedicaram a
vida a muitas vidas**
Páginas 22 e 23

EDITORIAL • Conselheiro atende fotógrafo em UPA que só tinha um médico no plantão

Retrato da indignidade

Segunda-feira, 3 de dezembro, inauguração da Seccional Caxias do CREMERJ. O que seria apenas motivo de comemoração, foi também mais uma constatação da indignidade com que são tratados os pacientes na rede pública. O fotógrafo do nosso jornal teve uma crise renal, durante a cerimônia de descerramento da placa, e foi levado pelo conselheiro Pablo Vazquez para a UPA Parque Lafaiete.

Como não é novidade, a UPA estava lotada. E, no plantão da emergência, só um médico para atender a todos os pacientes, alguns em estado bastante grave.

Pois, acreditem, foi necessário que o conselheiro não só medicasse o nosso fotógrafo, como também assinasse a sua alta.

As cenas presenciadas na UPA, ocorrem, de maneira geral, em todo o Estado. Haja vista a emergência do Hospital de Bonsucesso, funcionando num contêiner há dois anos, sem que o governo federal tomasse providências para o reinício das obras na unidade.

Outra aberração ocorreu recentemente, quando mais de mil pessoas, muitas das quais, usando muletas ou cadeiras

de roda, foram obrigadas a ficar na porta do Instituto de Traumatologia e Ortopedia (Into), desde a madrugada, para conseguir uma senha de consulta para o primeiro semestre do próximo ano. Muitas delas aguardam uma cirurgia há mais de três anos. E o Into é uma referência nacional, que, entretanto, não consegue atender nem os pacientes do Rio.

Apesar disso, o Into está sendo cogitado para ser hospital de retaguarda para atendimento nas Olimpíadas. Da mesma forma, o Lourenço Jorge, na Barra, e o Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, bairros que terão grande número de eventos, mas cujas unidades públicas, além de deficiência de médicos em várias especialidades, não têm serviço de neurocirurgia, nem UTI de dulto e pediátrica.

Recentemente, uma representante do Comitê Olímpico, em reunião no Rio, sofreu um acidente, fraturando um dos pés. Foi levada pelo SAMU para o Lourenço Jorge, que não tinha condições de resolver o problema. Com dificuldade, inclusive de falar a nossa língua, acionou o Consulado que providenciou o atendimento num hospital privado, através de uma

seguradora. É para se pensar? Onde estará o legado que as Olimpíadas deixarão para o povo fluminense?

Nas UPAs, os salários, embora maiores que aqueles pagos aos estatutários, não chegam a ser atrativos para os plantões noturnos em emergências superlotadas, a maioria em áreas de risco.

Faltam médicos em toda a rede. A “solução” encontrada pelo secretário municipal de Saúde foi implantar protocolos de atendimento para a enfermagem (nível médio e superior) “substituir” os médicos, como se isso fosse possível. Agora, para intimidar e constrianger a categoria, está chamando médicos que participaram do movimento por equiparação e reajuste salarial e condições adequadas de trabalho, iniciado em julho do ano passado, para responder a processos administrativos. Vale frisar que todos mantiveram o atendimento normal aos pacientes, parando apenas, como forma de pressão aos gestores, de preencher a Autorização de Internação Hospitalar (AIH). Como se não bastasse, em processo movido pelo CREMERJ, Hans Dohmann, acusa

o Conselho de litigância de má fé.

Há um desencontro entre as redes municipal, estadual e federal, em que os prejudicados são os pacientes, que, desesperados, batem de porta em porta, de posto em posto, de UPA em UPA, procurando atendimento. Os médicos se sentem impotentes.

As verbas para a saúde são insuficientes. Apesar de o Brasil ter o 7º PIB do mundo, é o 72º país no ranking dos gastos públicos em saúde.

E nossos gestores consideram que os problemas podem ser resolvidos transferindo suas responsabilidades para Organizações Sociais (OSs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscips) ou para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebsers), sem que haja qualquer controle dos recursos pagos.

Para 2013, nós reforçamos o comprometimento do CREMERJ em continuar lutando em defesa da sociedade, que precisa e merece atendimento digno, e dos médicos que trabalham na saúde pública, que devem ser valorizados.

Afinal, o “Médico vale muito!”

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES	
<p>DIRETORIA Márcia Rosa de Araujo - Presidente Vera Lucia Mota da Fonseca - Primeira Vice-Presidente Erika Monteiro Reis - Segunda Vice-Presidente Pablo Vazquez Queimadelos - Diretor Secretário Geral Sergio Albieri - Diretor Primeiro Secretário Kássie Regina Cargnin - Diretora Segunda Secretária Armando Fernando Costa - Diretor Tesoureiro Serafim Ferreira Borges - Primeiro Tesoureiro Nelson Nahon - Diretor de Sede e Representações Marília de Abreu Silva - Corregedora Renato Graça - Vice-Corregedor</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiricá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho (+), Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, Jano Alves de Souza, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Cargnin, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai - Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 - Centro</p> <p>• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro</p> <p>• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos - Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussalem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias - Tel: (21) 3184-7152 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: José Henrique Moreira Pillar Rua 10 de maio, 626 - sala 406</p> <p>• Macaé - Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro</p> <p>• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevan da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende - Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro</p> <p>• Valença - Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro</p> <p>• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Olavo Guilherme Marassi Filho Rua Vinte, 13, sl 101</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324</p>
<p>SEDE</p> <p>Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120 www.cremjerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>			

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial - Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável - Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem - Nícia Maria, Beatriz Pinheiro e Jodie Rodrigues • Fotografia - José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber e Ricardo Reis • Projeto Gráfico - João Ferreira
Produção - Foco Notícias • Impressão - Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem - 60.000 exemplares • Periodicidade - Mensal



A EDIÇÃO MISTO
é uma iniciativa ambiental
e social, utiliza papel com certificação
FSC. O selo garante que este papel
foi produzido de forma responsável,
protege as florestas e melhora
a vida das pessoas.



Processo de produção desta imprensa
utiliza energia de fontes renováveis.

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.



Mais de 650 médicos já se titularam conosco nos **12 anos** de existência do curso. Veja depoimentos dos ex-alunos em www.cami.medicina.ufrj.br



O **CAMI** ocorre de fevereiro a dezembro, todas as 4as feiras, de 8h às 17h



FACULDADE DE MEDICINA - UFRJ

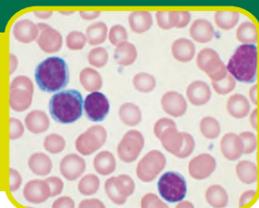
Pós-Graduação "lato sensu"

O **Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna** é o mais completo e prestigioso curso de atualização para médicos em atividade no país. Mais de 170 docentes da Faculdade de Medicina e diversos convidados estarão com você ao longo do ano, em um amplo programa didático voltado para o aprimoramento da sua prática clínica.

O programa é estruturado em módulos, e percorre toda a Clínica Médica, as doenças infecciosas e áreas de apoio como Radiologia e Psicologia Médica. As atividades compreendem aulas, mesas-redondas e discussões de casos, em um ambiente aberto ao diálogo, e focalizado no diagnóstico e tratamento atual das doenças mais prevalentes. Veja o programa completo e mais informações em www.cami.medicina.ufrj.br

"Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB."

Coordenador do curso: Daniel Waetge | CRM 52.39.825-9 • Carga horária total do curso: 360h



Saiba mais sobre o programa e o corpo docente do **CAMI** em www.cami.medicina.ufrj.br



Inscrições a partir do dia 2 de janeiro de 2013 na Secretaria do CAMI - Prédio do Hospital Universitário

Clementino Fraga Filho - 11º andar - Bloco E - Sala 41 - Ilha do Fundão | Telefone: (21) 2562-2267

SAÚDE SUPLEMENTAR • Pacientes após 12 horas em emergência são removidos de hospital privado para o SUS

CREMERJ pede explicações para Memorial Saúde

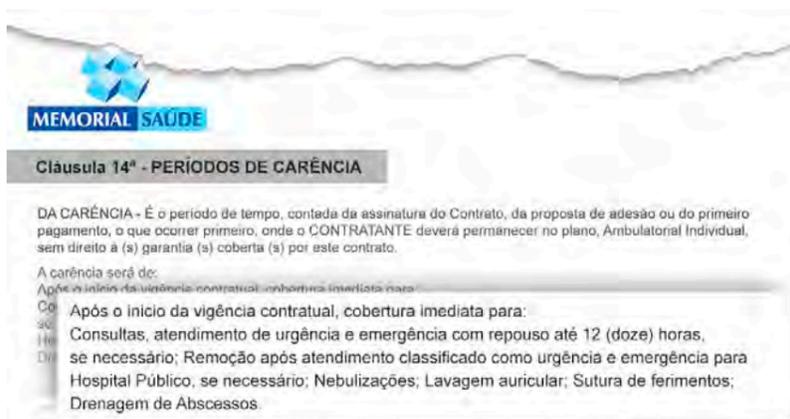
O CREMERJ tomou conhecimento de que pacientes do plano da empresa Memorial Saúde que necessitam de atendimento de urgência e emergência após o período de 12 horas são removidos de um hospital privado para uma unidade do Sistema Único de Saúde.

O Conselho entrou em contato com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) questionando a validade da cobertura do plano.

Por ofício, a agência respondeu que o procedimento é legal e que o atendimento de urgência e emergência pode ser limitado às primeiras 12 horas. Caso o paciente não possa ser removido ou opte por permanecer no hospital privado, os custos do tratamento não caberão à operadora.

Para Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ, isso é um engodo aplicado ao consumidor que paga a mensalidade de um plano particular justamente para não ficar à mercê das dificuldades de internação no SUS.

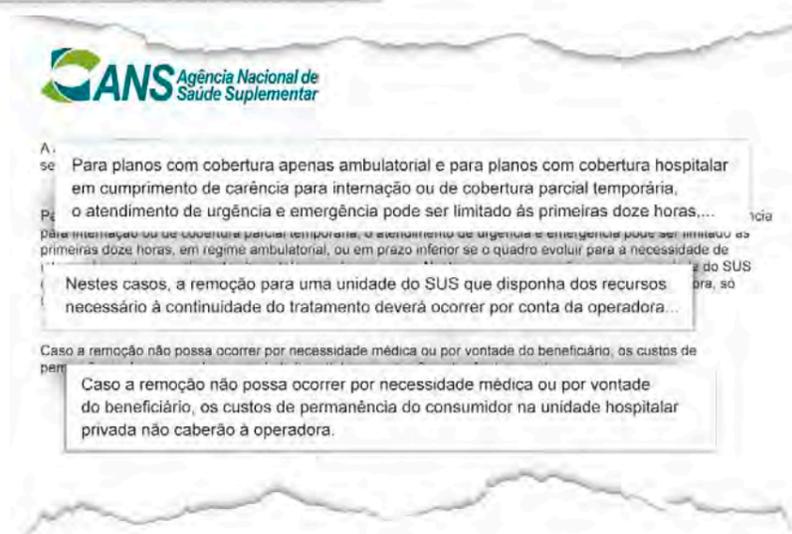
– Por se tratar de um plano popular, provavelmente o paciente não terá condições financeiras para arcar com os custos que o tratamento em um hospital particular demanda. Será que essas questões ficam claras na hora da venda? – observou.



O CREMERJ também solicitou uma reunião com a empresa, que ocorreu no dia 15 de outubro. No encontro, o diretor técnico da Memorial Saúde, Pasquale Caruana, reafirmou que a remoção do paciente da unidade privada está de acordo com as resoluções da ANS, e que ele não tem autonomia para redigir o contrato.

A reunião contou com a participação do conselheiro José Ramon Blanco e do gerente da assessoria jurídica do CREMERJ, Paulo Sérgio Martins.

– O CREMERJ encaminhará as denúncias recebidas pelos médicos ao Ministério Público Federal para que proponha as ações cabíveis – salientou Márcia Rosa.



Márcia Rosa durante sua palestra no Simpósio 2012 das Unimed dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo

Em destaque a luta do movimento de convênios

Ao proferir palestra, durante Simpósio 2012 das Unimed dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo (Suerjes), no dia 3 de novembro, sobre o momento atual do mercado de planos de saúde, a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, destacou a luta do movimento de convênios do Rio de Janeiro, que conquista cada vez mais vitórias. O evento contou com mais de 400 participantes e reuniu lideranças dos dois Estados.

Depois de ressaltar que a Unimed é um exemplo de operadora que valoriza o trabalho médico, Márcia Rosa disse, em relação às demais operadoras, que os médicos precisam lutar para conseguir reajustes.

– Os insumos e materiais aumentam, mas as

empresas de planos de saúde se negam a pagar honorários justos aos médicos – ressaltou, lembrando que, como o médico, não tem contrato formalizado, a negociação é sempre um desafio.

A conselheira ainda falou sobre a informatização da Troca de Informação em Saúde Suplementar (TISS), a publicação da Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) e a diferença de valores entre as tabelas do mercado.

– Em 2013, pretendemos nos mobilizar em prol da unificação das tabelas, pagamento das consultas em até 30 dias e equiparação do valor pago para os médicos que atendem no quarto ao da enfermagem. Nossa luta é justa e precisamos mostrar que o médico vale muito – concluiu.

Cadê o Cade?

O CREMERJ tem recebido vários elogios de colegas e de entidades médicas de todo o Brasil, inclusive em encontros de sociedades e associações, sobre o manifesto do CREMERJ em relação à compra da Amil pela United Health no editorial publicado na edição de outubro do Jornal do CREMERJ intitulado Managed Care? Aqui não!

O ato médico não é um objeto de negociação na bolsa de valores, oscilando ao bel prazer de yuppies internacionais.

Estão tentando usar no nosso país a mesma fórmula aplicada à Europa, alegando que não há dinheiro para a Saúde. Um exemplo é o que ocorre na Espanha, com o recente corte de 7% no orçamento destinado à Saúde, a privatização, já em curso, de hospitais e a cobrança de € 1 por receita médica em algumas regiões. A população espanhola já foi às ruas contra as medidas do governo. O grupo Yayoflautas, que reúne mais de mil idosos, invadiu a Bolsa de Valores, bancos e tem promovido apitaços e outras manifestações. Esse movimento, nascido durante a ditadura franquista, lutava por um sistema de saúde e educação de qualidade. Hoje, ele ressurgiu para não deixar que tirem tudo que foi conquistado quase 40 anos atrás.

Tudo que os banqueiros europeus estão recebendo para a Grécia, Portugal, Espanha e outros países está sendo apontado para o Brasil, como uma vacina, profílicamente, tentando adentrar no nosso mercado, considerado “promissor”.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA
PETROBRAS	100,00 Desde 01.01.12	-	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 01.01.12	3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
			3ª Ed. CBHPM -5% Desde 01.07.12	
UNIMED-RIO	62,00	67,00 A partir de 01.09.12	4ª Ed. CBHPM +15%	5ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
		70,00 A partir de 01.01.13		
BRADESCO	56,00	60,00 A partir de 01.09.12	Aumento de 5% nos valores anteriores. Honorários diferentes	*
GOLDEN CROSS	55,70	60,00 A partir de 01.08.12	0,46	0,49 A partir de 01.08.12
				0,50 A partir de 01.10.12
SULAMÉRICA	54,00	60,00 A partir de 01.09.12	Aumento de 7% nos valores anteriores Equiparação dos honorários Desde 01.01.12	Aumento de 7,5% nos valores anteriores A partir de 01.09.12
				0,50 A partir de 01.11.12
CASSI	54,00 Desde 02.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 01.02.12	3ª Ed. CBHPM -7% - 20% para UCO, exceto SADT A partir de 01.08.12
				3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
BNDES-FAPEIS	54,00 Desde 01.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10% Desde 15.01.12	3ª Ed. CBHPM -7% A partir de 01.08.12
				4ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.10.12
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	54,00 Desde 02.01.12	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10%	4ª Ed. CBHPM -7% -20% para a UCO A partir de 01.08.12
FURNAS	57,23	62,47 A partir de 01.10.12	4ª Ed. CBHPM PLENA	4ª Ed. CBHPM PLENA UCO PLENA
				5ª Ed. CBHPM em análise para 2013
ASSIM	50,00	54,00 A partir de 01.08.12	0,44	0,47 A partir de 01.08.12
		60,00 A partir de 01.10.12		0,50 A partir de 01.10.12
CORREIOS	54,00	60,00 A partir de 01.10.12	3ª Ed. CBHPM -10%	3ª Ed. CBHPM -7% A partir de 01.08.12
				3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
CABERJ	65,00 Desde 01.04.12	-	0,42	0,50 A partir de 01.11.12
AMIL	60,00	64,00 A partir de 01.10.12	0,46	0,50 ** A partir de 01.10.12
DIX	50,00	54,00 A partir de 01.10.12	0,46	0,50 ** A partir de 01.10.12
		60,00 A partir de 01.03.13		
MEDIAL	50,00	54,00 A partir de 01.10.12	0,36	0,50 ** A partir de 01.10.12
		60,00 A partir de 01.03.13		
MARÍTIMA	50,00 e 54,00	60,00 A partir de 18.10.12	Aumento de 6% nos valores anteriores	Aumento de 10% nos valores anteriores A partir de 18.10.12
CAC	50,00	56,00 A partir de 01.12.12	0,40	0,44 A partir de 01.12.12
		60,00 A partir de 01.03.13		0,50 (Pessoa Física) A partir de 01.03.13
FIOAÚDE	47,00	54,00 A partir de 01.07.12	3ª Ed. CBHPM -15% - 20% para a UCO Porte SADT: - 20% ou CH 0,38	3ª Ed. CBHPM -7% - 20% para a UCO A partir de 01.11.12
		60,00 A partir de 01.11.12		3ª Ed. CBHPM PLENA A partir de 01.01.13
GEAP	54,00 Desde 01.02.12	60,00 A partir de 01.01.13	3ª Ed. CBHPM -12,5%	3ª Ed. CBHPM -10% A partir de 01.01.13

* Bradesco - Os 2.640 procedimentos foram enquadrados em uma tabela de apenas cem portes. Os valores variam de R\$ 7,30 a R\$ 2.386,41. Reajuste de 8% para os procedimentos de SADT, radiologia simples, ultrassonografia, ergometria e fisioterapia.

** Amil, DIX e Medial - Reajustes diferenciados para procedimentos específicos: 30% para ginecologia e obstetrícia, cirurgia geral, assistência do pediatra em sala de parto e berçário e postectomia; 100% para otorrino (exceto sinusectomias, reajustadas em 20%)



SERVIÇO • Nova ferramenta online na área do médico

CREMERJ agiliza pedido de transferência para outro CRM

O CREMERJ disponibiliza um novo serviço para facilitar o pedido de transferência da inscrição do médico para os outros Conselhos. A ferramenta, chamada *Transferência para outros conselhos*, encontra-se na seção de serviços online na área do médico.

O serviço funciona da seguinte maneira: ao clicar no link, o solicitante deverá selecionar o conselho destino e digitar seus dados para contato. Depois disso, automaticamente o pedido será encaminhado e será gerado

um PDF do Termo de Ciência e Compromisso para *download*.

Para realizar a transferência, o médico precisa estar quite com o pagamento da anuidade, não estar respondendo a processo ético e não possuir nenhum registro como responsável técnico.

É preciso lembrar que o médico deverá comparecer em até 30 dias para efetivar a inscrição no CRM de destino. Caso contrário, o pedido será anulado e a situação de inscrição no conselho de origem voltará a ficar ativa.

–Estamos oferecendo uma maneira de agilizar a inscrição do colega em outro conselho, pois sabemos quanto a vida do médico é atribulada. Esse é mais um serviço para facilitar o dia a dia – ressaltou Márcia Rosa de Araujo, presidente do CREMERJ.

Independentemente do nosso serviço, o médico também poderá solicitar a sua transferência pessoalmente em nossa sede ou através das seccionais.

Para mais informações:
www.cremerj.org.br

Regulamento da Farmácia Popular



Para conhecimento dos colegas, informamos que o regulamento do Programa Farmácia Popular do Brasil (FPFB) se baseia na Portaria do Ministério da Saúde nº 971, de 15 de maio de 2012, que pode ser encontrada no site do Ministério (www.saude.gov.br).

Destacamos aqui dois artigos de grande importância para a prática médica, entre outros, que são o artigo 24, sobre a validade das prescrições de medicamentos, e o artigo 27, sobre as fraldas geriátricas, como a seguir descritos:

“Art. 24 – Para os medicamentos do PFPB, as prescrições terão validade de 120 (cento e vinte) dias a partir de sua emissão, exceto para os contraceptivos, cuja validade é de 12 (doze) meses.

Parágrafo único. As vendas posteriores aos períodos fixados no ‘caput’ deste artigo devem necessariamente ser realizadas mediante a apresentação de nova prescrição.”

“Art. 27 – Para as Fraldas Geriátricas do PFPB, as prescrições, laudos ou atestados médicos terão validade de 120 (cento e vinte) dias a partir de sua emissão, podendo a retirada ocorrer a cada 10 dias, ficando limitado a 4 (quatro) unidades/dia de fralda. Parágrafo único. As vendas posteriores ao período fixado no caput deste artigo devem necessariamente ser realizadas mediante a apresentação de nova prescrição /laudo/ atestado médico.”



Na foto acima está Alice Alencar, médica clínica, e não como informado, equivocadamente, na edição de outubro do Jornal do CREMERJ, página 21.

CREMERJ EM NÚMEROS

Outubro/Novembro de 2012

Infraestrutura operacional

Representantes nas Seccionais	150
Funcionários	150
Títulos disponíveis na Biblioteca	2402
Câmaras Técnicas	48
Comissões	10
Grupos de Trabalho	12
Reuniões de Câmaras Técnicas/ Grupos de Trabalho/Comissões	64
Plenárias de Conselheiros	22
Comissões de Ética Médica	395
Cursos de Educação Médica Continuada	06
Eventos diversos	12
Fiscalizações realizadas	24

Registros

Médicos registrados	197
Empresas registradas	122
Títulos de Especialista registrados	xx

Atendimentos

Na sede	
Pessoa física	2166
Pessoa jurídica	699
Na Ouvidoria	
Atendimentos telefônicos	2556
Atendimentos via eletrônica	1489
Atendimentos presenciais	04
Atendimentos em urna	15
Nas Seccionais	
Pessoa física	1414
Pessoa jurídica	298
Nas subseções	
Pessoa física	967
Pessoa jurídica	167
Consultas respondidas pela Comissão Disciplinadora de Pareceres (CODIPAR)	90

Atividades Judicantes dos Conselheiros

Denúncias recebidas	144
Reuniões da Comissão Disciplinadora de Processos Éticos Profissionais (Codipep)	22
Itens apreciados na Codipep	193
Oitivas realizadas	114
Processos julgados	47
Processos em andamento	743

NOVA CARTEIRA DE IDENTIDADE MÉDICA:

se você já fez a sua, não deixe de buscá-la na Sede, Subseção ou Seccional do CREMERJ.



SUBLOCAÇÃO DE HORÁRIO

Subloca horários em consultório no Largo do Machado com infra-estrutura, perto do Metrô, sala ampla climatizada, com recepcionista, internet. R\$ 400 por 4h semanais. Contatos: (21) 2205-0640/2557-7755/9992-0898/9295-6539.

Subloca horário em consultório médico na Barra da Tijuca. R\$450 mensais o período 4h. Contato: (21) 9869-2428 (Ana Claudia).

VENDA

Vendo casa adaptada para clínica médica e odontológica, em Quintino (próx. Av. Dom Helder Câmara). Valor a combinar. Contato: (21) 8618-3651 (Paulo)

ALUGUEL

Horários em clínica médica, em Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 550 / s/s 1204 e 1205 – Ed. Top Center). Clínica montada com 3 secretárias, telefone, horário de funcionamento de 9h às 20h. Valores: R\$ 600 um período (manhã ou tarde) ou R\$ 1.000 dois períodos (manhã

e tarde, podendo ser dias alternados). Contatos (21) 2529-2440/2529-8669 (Ana, Elizângela ou Priscila)

Clinica luxuosa em cobertura no shopping Barra Garden (Barra da Tijuca) aluga horário em consultório médico novo, finamente decorado, todo equipado, em excelente localização, secretária para receber e agendar os horários internet wireless, fax, sala de espera, sala de laser, sala de spa, sala para pequenos procedimentos, ar central, tv de plasma, música ambiente, cafezinho e estacionamento rotativo. R\$ 550 blocos de 4h. Contato: fatim�apazos@gmail.com.

Sala no Ed. Mesbla – Méier (Rua Dias da Cruz, 155). R\$ 750 + taxas. Contato: (21) 9835-3632 (Sandra)

Consultório médico com 120m², em Botafogo (Ed. do CBC – Rua Visconde de Silva, 52 / s/s 805 e 806), equipado, edifício tradicional, espaço com 3 consultórios médicos e 4 salas de procedimentos além de Spa urbano com banheira de hidromassagem e sala de massagem. Ar split, 3 banheiros, TV LCD, recepção ampla, máquina de café, água, estacionamento rotativo, negatoscópio, esterilização de material e sala de procedimentos cirúrgicos, secretária e internet wireless. R\$ 550 período de 4h. Contatos: (21) 2527-2451/9984-6822/9551-7380 (Irene ou Aracy) ou daherbarra@uol.com.br.

Veja mais ofertas em www.cremerj.org.br/classimed • Quer anunciar no Classimed? Envie seu anúncio para classimed@crm-rj.gov.br.

SAÚDE PÚBLICA - Abertura de inquéritos administrativos contra médicos que lutam por melhores condições de trabalho e isonomia salarial entre os estatutários e os contratados lembra a ditadura militar

Secretário municipal de Saúde tenta intimidar os médicos

O secretário de Saúde do município do Rio de Janeiro, Hans Dohmann, está tentando intimidar e constranger os colegas que lutaram, e seguem lutando, por seus direitos. Ele determinou que fossem abertas sindicâncias internas nos hospitais para apurar a responsabilidade dos médicos que participam do movimento que, para pressionar os gestores, pararam de preencher a Autorização de Internação Hospitalar (AIH), em 2011. A mobilização da categoria cobra da prefeitura melhores condições de trabalho, remuneração com isonomia salarial entre os estatutários e os contratados e concursos públicos com vencimentos dignos.

A partir das sindicâncias, o secretário mandou instaurar inquéritos administrativos contra os médicos, que estão em andamento na Secretaria Municipal de Administração. Muitos colegas ainda estão sendo convocados para prestar depoimentos.

Para o CREMERJ, esta é mais uma manobra da Secretaria para intimidar, constranger e calar a voz dos médicos.

“Vivemos em um Estado democrático de direito, mas essa atitude da Secretaria nos lembra os tempos da ditadura militar”, salienta a presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo.

Para o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, esta é mais uma prova de que a Secretaria não está comprometida em resolver os problemas da saúde do município. “O secretário de Saúde Hans Dohmann está adotando um comportamento fascista com os médicos do município do Rio. Só neste ano foram dois grandes golpes: além de querer impedir que os colegas exerçam seus direitos, ele também tenta substituir os médicos na rede, através de manuais que ensinam a enfermagem a tratar e a diagnosticar doenças, atribuições essas que, no Brasil, são exclusivas dos médicos”, acrescentou.

Em relação aos protocolos de enfermagem, o CREMERJ solicitou esclarecimentos ao secretário, que os enviou através de carta assinada por uma enfermeira.

“Com essa atitude, o secretário Hans Dohmann demonstrou desconhecer, mais uma vez, o Código de Ética Médica, que em seu artigo 2º afirma ser vedado ao médico ‘delegar a outros profissionais atos ou atribuições exclusivos da profissão médica’”, ressaltou Márcia Rosa.

É lamentável, também, a postura da Secretaria de Saúde ao acusar o Conselho, na ação em que o CREMERJ obteve liminar contra a gestão de Organizações Sociais (OSs) nas emergências de unidades antigas, de litigância de má fé. Isso mostra, mais uma vez, o descaso do secretário com o Código de Ética Médica.

O CREMERJ disponibilizou seu departamento jurídico para auxiliar os médicos que foram chamados a responder aos processos administrativos instaurados pela Secretaria Municipal de Administração. Aqueles que porventura estiverem envolvidos nos referidos inquéritos podem solicitar contato da assessoria jurídica através do e-mail gabinete@crm-rj.gov.br.



Subsecretário tenta, na Justiça, impedir sindicância no Conselho

O subsecretário municipal de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência, João Luiz Ferreira Costa, ingressou com ação contra o CREMERJ para suspender o andamento de sindicância. A questão tem origem no movimento dos médicos municipais por remuneração digna e paridade salarial entre concursados e contratados, decidido em assembleia que deliberou pelo não preenchimento das AIHs

A partir de então, o subsecretário enviou

e-mail aos diretores dos hospitais afirmando que eles seriam responsabilizados pelo não preenchimento dos documentos.

O CREMERJ, no cumprimento do seu dever legal, estava procedendo à apuração ética dos fatos, o que o subsecretário está tentando impedir.

O Conselho já respondeu à ação em defesa de seu direito e dever, baseando-se, inclusive, no seu Código de Ética, que é amparado em lei.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ apura atendimento a paciente que morreu após sofrer traumatismo vascular

Paulino Werneck: sindicância em curso

O CREMERJ, através das suas Comissões de Fiscalização (Cofis) e de Saúde Pública, esteve no dia 27 de novembro no Hospital Municipal Paulino Werneck, na Ilha do Governador, para averiguar as condições de funcionamento da unidade. A visita faz parte da sindicância aberta pelo Conselho para apurar o atendimento oferecido a Fábio dos Santos Maciel, que morreu após sofrer um traumatismo vascular, no dia 19 de novembro, em sua festa de casamento. Antes de chegar à unidade, ele passou pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Ilha, onde não foi atendido.

– A sindicância está em curso e seria precipitado afirmar o que aconteceu. A direção do hospital nos entregou uma cópia do prontuário, que será analisado – disse o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Na visita, foram constatadas várias irregularidades, como falta de equipamentos e de recursos humanos e infraestrutura precária. O hospital conta somente com três ventiladores volumétricos, usados por pacientes graves, na sala de estabilização, que funciona de forma improvisada como Centro de Tratamento Intensivo (CTI).

A diretora do hospital, Olga Figueiredo, afirmou que como o hospital tem porta aberta, o número de equipamentos inviabiliza o bom atendimento. Segundo ela, a regulação não funciona e a espera por um leito de CTI pode demorar mais de 15 dias.

Para o conselheiro Sidnei Ferreira, os hospitais com porta aberta precisam

de vagas de CTI constantemente, mas não conseguem pela carência crônica desse tipo de leito na rede.

– Além disso, não há porta de saída e quem sofre com esse descaso é a população – ressaltou.

Os recursos humanos são outra grande preocupação, segundo a diretoria da unidade. Faltam pediatras, cirurgiões e em alguns plantões, que deveriam ser cobertos por três clínicos, só dois realizam o atendimento. Além disso, o contrato com a Fiotec tem validade até o dia 31 de dezembro e, por conta disso, 24 médicos irão entrar em aviso prévio, causando um colapso no Paulino Werneck. A maior parte deles é de clínico, o que vai aumentar ainda mais o transtorno na emergência.

Segundo a direção do hospital, a prefeitura do Rio foi notificada quanto ao prazo final do convênio, mas ainda não tem conhecimento de nenhum plano para solucionar o problema.

– Não é possível um hospital funcionar com uma carência tão grande de profissionais. Os relatórios das fiscalizações anteriores mostram que nada foi feito para melhorar a situação. Hoje, só havia um cirurgião para atender toda a unidade e nenhum pediatra. Vamos continuar usando todos os meios legais ao nosso alcance para buscar o atendimento de qualidade à população e uma boa condição de trabalho para os médicos – afirmou o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, lembrando que, em 2008, o Conselho entrou com uma representação no Ministério Público Federal pedindo a contratação de especialistas.



Sidnei Ferreira, Olga Figueiredo e Pablo Vazquez durante visita de fiscalização

Complicações

Na sala de medicamentos, havia três pacientes, alocados em poltronas há mais de três dias, aguardando um leito para internação, já que a emergência estava superlotada.

– É uma situação absurda. O paciente com complicações deve ser estabilizado e transferido para um leito de tratamento intensivo ou de enfermaria, dependendo do caso. Como o hospital não tem esse tipo de vaga e a transferência demora, ele vai ficando ali – completou Pablo Vazquez.

O Hospital Paulino Werneck tem oito leitos de emergência, mais 47 na enfermaria e 13 na maternidade. A unidade ainda realiza em torno de 30 cirurgias por mês e recebe os pacientes atendidos na região pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

– A Secretaria Municipal de Saúde fere os direitos humanos ao deixar que um hospital atenda nessas condições a população. É inadmissível, também, que uma maternidade funcione sem pediatra em determinados plantões ou com somente um obstetra – finalizou Sidnei Ferreira.

Novos Especialistas

ALERGIA E IMUNOLOGIA
Davisson do Sacramento de Lucena Tavares - 83242-1

ANESTESIOLOGIA
Klaus Ferraz Nabinger - 70041-0
Renato Borges Amorim - 76733-6
Vânia Faillace de Mello e Alvim São José - 84216-8

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA CLÍNICA
Diego Gomes Candido Reis - 78824-4

CARDIOLOGIA
Roberto Daniel de Oliveira dos Santos - 79163-6
Área de Atuação: Ecocardiografia
Roberto Daniel de Oliveira dos Santos - 79163-6

CIRURGIA DA MÃO
Victor Cesar Junior - 57641-9

CIRURGIA GERAL
Bruna Freixo Prestes - 81467-9
Marduk Contreras Delgado - 70702-3
Mária Roberta Meneguetti Seravali Ramos - 84058-0

CIRURGIA PLÁSTICA
Valeria Destefani Barbosa - 69416-9

CLÍNICA MÉDICA
Aline Bessa de Oliveira - 79990-4
Paula Maira Alves Haffner - 86310-6
Rafael Diamante - 77368-9
Roberto Daniel de Oliveira dos Santos - 79163-6

COLOPROCTOLOGIA
Mária Roberta Meneguetti Seravali Ramos - 84058-0

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

DERMATOLOGIA
Camila Ferron - 85398-4
Livia Ribeiro Célem - 83326-6
Marcia Haydee Lima de Almeida Araujo Leite - 53699-2
Simone Castello Branco da Rocha - 58070-5

ENDOSCOPIA
Joao Marcos Rezende Mendes - 77850-8

ENDOSCOPIA DIGESTIVA
Celso Ribeiro Ferreira - 31819-0

GASTROENTEROLOGIA
Aline Bessa de Oliveira - 79990-4

GENÉTICA MÉDICA
Marcia Goncalves Ribeiro - 45894-1

GINECOLOGIA E OBSTETRICA
Amanda Alves Corrêa - 81744-9
Bruna Costa Rodrigues - 82899-8
Daniella de Queiroz Gil - 73887-5
Elisa Cavalcante Ogliari Arruda Correia - 84206-0
Luiz Carlos Ferreira - 17578-0
Michelle Ferreira da Silva Porto Nogueira - 84106-4

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE
Flavia Barbosa Peixoto Guida - 61995-9
Mária Alicia Castells - 83356-8

MEDICINA LEGAL
Kleber Fortes da Silva - 43257-4

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA
Antonio Carlos Nunes de Moraes - 14745-3
Doris Mary Silveira Zogahib - 36037-0
Manoel Salvador Martins - 10641-9
Milton Nahon - 13543-8
Ruth Cytynbaum Cwajgenberg - 40196-4
Silvio Pitkowski - 33906-7
Wellington Santos - 19163-2

MEDICINA NUCLEAR
Nilton Lavatori Correa - 58036-1

MÉDICO DO TRABALHO
Aline Toledo Piza Viana Rodrigues - 79614-0
Christina Dhara Hamdan Dias - 46504-2
Claudia Soares da Silva - 56346-3
Danilo de Oliveira Gonçalves - 95471-3
Genilson do Nascimento Boechat - 64149-9
Helio de Castro Junior - 86974-0
Marcela Hottum G. Winogradow Corredato - 76665-8
Mária de Fatima Mesquita de Abreu Araujo - 36471-1
Paulo Thomaz Mm Figueiredo - 75881-7
Poliana Azevedo Pereira - 87390-0
Rosângela Ribeiro Pinho Alpha - 58030-3
Thais Viveiros Lopes Tomas - 78944-5

NEUROCIQUIRIA
Igor Saint'clair Lima - 81165-3

NEUROLOGIA
Mauro Luiz da Costa Araujo Junior - 56795-2

NUTROLOGIA
Rafael Higashi - 74345-3

OFTALMOLOGIA
Andreza Noel Oliveira Haack - 86172-3
Bernardo Teixeira Lopes - 86331-9
Helena de Souza Neves Carnevale - 78457-5

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
Fernando Orioli Guimaraes Sobrinho - 62702-0
João Americo de Oliveira Andrade - 58033-2
Victor Cesar Junior - 57641-9

OTORRINOLARINGOLOGIA
Regis Marcelo Fidelis - 85331-3

PEDIATRIA
Ana Carolina Pomodoro de Meira L. Cabral Martins - 87435-3
Carolina Vieira Peixoto da Silva Moura - 95348-2
Davisson do Sacramento de Lucena Tavares - 83242-1
Rodrigo Lopez Farias - 80946-2
Tatiane da Costa Duarte Rodrigues - 85764-5
Área de Atuação: Alergia e Imunologia Pediátrica
Rodrigo Lopez Farias - 80946-2

PERÍCIAS MÉDICAS
Rosemary Damian Miguel - 24502-4

PSIQUIATRIA
Barbara Fernandes Bruno - 73871-9
Luís Duarte Novo - 86423-4
Melquisedec Ribeiro da Silva - 94055-0
Sander Fridman - 69214-0
Área de Atuação: Psicoterapia
Vera Braga Lemgruber - 46131-1
Área de Atuação: Psiquiatria Forense
Sander Fridman - 69214-0

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM
Ricardo Tadayoshi Barbosa Yamada - 77986-5

UROLOGIA
Bruno Lopes Cançado Machado - 67829-5

SAÚDE PÚBLICA • Médicos foram orientados a não responder nenhuma pergunta do CREMERJ

UPA Ilha do Governador: SES tenta impedir fiscalização do Conselho

Anteriormente à visita ao Hospital Paulino Werneck, a Comissão de Fiscalização do CREMERJ esteve, no dia 23 de novembro, na UPA Ilha do Governador, para onde Fábio dos Santos Maciel fora levado inicialmente – o paciente morreu após sofrer um traumatismo vascular, no dia 19 de novembro, em sua festa de casamento. Ao chegar lá, os representantes do Conselho foram surpreendidos ao saber que a Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro queria impedir que o CREMERJ fiscalizasse a unidade. Médicos e outros funcionários foram orientados a não responder perguntas da Comissão e nem repassar informações sobre as condições de atendimento da unidade.

Em seu relatório, a médica fiscal do Conselho descreveu que, depois de chegarem ao local e se apresentarem, os membros da comissão, ao prosseguirem com a entrevista, foram interrompidos por funcionários administrativos “que disseram que TODOS os profissionais da unidade estariam PROIBIDOS de prestarem quaisquer informações ao Conselho Regional de Medicina durante a fiscalização. Os médicos da unidade até tentaram colaborar com informações, mas as funcionárias ficaram, durante toda a visita de fiscalização, ao nosso lado e ordenando para que ninguém in-

formasse nada ao Conselho”.

Para a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, impedir a fiscalização, além de infringir a lei federal 3.268/57, é um desrespeito com os médicos e com a população.

“O Conselho tem a atribuição legal de fiscalizar as condições de trabalho do médico. É um direito do médico, assegurado pelo Código de Ética Médica, apontar falhas que possam prejudicar o atendimento no seu local de trabalho. O CREMERJ repudia veementemente a atitude da Secretaria”, afirmou.

Até mesmo quando questionados sobre o número de profissionais de plantão no dia do acidente com Fábio dos Santos Maciel, os médicos afirmaram que não podiam responder nenhuma pergunta sobre o episódio. A determinação foi reforçada por um contato telefônico durante a fiscalização. Conforme consta do relatório, uma funcionária disse que estava recebendo ordens da Secretaria Estadual de Saúde.

As únicas informações fornecidas foram que não há boletim de atendimento ao paciente, que não chegou a entrar na UPA, e que uma enfermeira e uma técnica de enfermagem foram até o carro onde estava Maciel. As profissionais afirmaram que o paciente não foi orientado por elas a ir para o Hospital Paulino Werneck.

Até dados não relativos ao caso foram proibidos

Os médicos e funcionários da UPA receberam uma segunda ligação da Secretaria que os proibiu de fornecer qualquer dado ao CREMERJ, mesmo os que não fossem relativos ao caso. Informações de praxe das fiscalizações, como o volume de atendimento e número de médicos em cada plantão, não foram repassadas, o que gerou grande constrangimento entre os médicos. A Comissão de Fiscalização solicitou uma entrevista individual com uma pediatra, que não pôde atender “por ordens superiores”.

Mesmo impedido de receber informações, o CREMERJ verificou que o número de pacientes internados era inferior à capacidade em todos os setores e que a UPA funciona com materiais e equipamentos adequados. Durante a inspeção, a equipe estava desfalcada de um clínico, entretanto, no fim de semana que ocorreu o acidente com Fábio dos Santos Maciel, faltavam dois clínicos.

O CREMERJ convocará o diretor técnico da unidade e todos aqueles que tentaram obstaculizar a visita técnica do Conselho e enviará denúncia ao Ministério Público Federal por tentativa de obstrução da Secretaria Estadual de Saúde à fiscalização de autarquia federal.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



NOTÍCIAS DO PLANALTO

Nunca os vínculos públicos de trabalho na saúde foram tão precarizados e improvisados no Brasil como nos dias que correm. O Rio de Janeiro, por possuir a maior rede própria do país, pode servir de exemplo. Aqui ainda convivem, como caudatárias da ex-capital federal e da cidade/estado, três níveis de poder na saúde pública através da rede federal, da estadual e da municipal. Elas têm, em comum, grande parte dos seus médicos em contratos temporários e importantes lacunas de assistência, principalmente nas emergências, devido à carência de profissionais.

E por que isto acontece? Acerta quem diagnostica o baixo salário, a falta de um Plano de Cargos e Vencimentos (PCCV) e as condições de trabalho. O que os governos propõem para sanar o problema? Quase nada além das tentativas de implantação de polêmicos modelos de gestão, que fragilizariam mais ainda a gestão pública na saúde. Neste cenário, o Ministério da Saúde acena com uma seleção pública de 10 projetos de PCCV em todo o país (com seus milhares de municípios), com o objetivo de evitar, conforme diz, a “fragilização dos vínculos trabalhistas”. É anunciado que os vencedores ganharão um prêmio.

Méritos pontuais a parte, podemos dizer que se esperava mais da gestão pública federal deste país. Em 2006, o Ministério lançou as “Diretrizes Nacionais para a instituição de Planos de Carreira, Cargos e Salários no âmbito do SUS”, e qual foi sua consequência nos próprios serviços federais de saúde? O que se constata é que se aprofundou a improvisação na contratação de recursos humanos (temporários, terceirizados) e que caiu o patamar de remuneração nos raros concursos realizados, contribuindo para a não fixação desses profissionais. Aguardemos, pois, o que está por vir. A qualquer momento, quem sabe, poderá ser anunciada alguma nova e “importante medida”

O Ministério Público Federal moveu uma inédita Ação Civil Pública exigindo, entre outros aspectos, que a ANS “vincule administrativamente qualquer autorização de aumento nas mensalidades (...) a um aumento proporcional e no mesmo percentual nas tabelas de honorários médicos” e que determine às operadoras que eliminem a diferença percentual entre os reajustes nas mensalidades e nos honorários médicos nos últimos dez anos.

Convidado a integrar o processo como coautor da ação, o Conselho Federal de Medicina apresentou, em outubro, manifestação que confere legitimidade ao pedido do MPP.

Assim, tenta-se corrigir, através do Judiciário, o que os órgãos públicos do Poder Executivo e também do Legislativo ainda não foram capazes de resolver.

As entidades médicas fazem a sua parte através dos movimentos legítimos de reivindicação, que ganham, cada vez mais, repercussão positiva na sociedade.

O CFM aprovou, no dia 8 de novembro, o Parecer 39/2012, cuja Ementa diz que: “É ético e não configura dupla cobrança o pagamento de honorário pela gestante referente ao acompanhamento presencial do trabalho de parto, desde que o obstetra não esteja em seu plantão e que este procedimento seja acordado com a gestante na primeira consulta”

Todos sabemos que a taxa de cesareana na saúde suplementar está acima de 90%. A dificuldade do médico estar disponível para a hora em que se inicia o trabalho de parto, aliada a não remuneração por esta disponibilidade presencial, está entre as causas apontadas.

O Parecer (que está publicado no Portal do CFM) divide a assistência obstétrica em momentos distintos: as consultas de pré-natal e o acompanhamento presencial, desde o início até o término do trabalho de parto.

e-mail: aloisio@cfm.org.br

SAÚDE PÚBLICA • Ministério admite deficiência de RH na unidade e promete contratação temporária imediata

Cardoso Fontes: falta crítica de médicos

Após mais uma denúncia de falta de recursos humanos no Hospital Federal Cardoso Fontes, representantes do Ministério da Saúde (MS), em reunião com diretores do CREMERJ, membros da comissão de ética médica e do corpo clínico da unidade e a deputada federal Jandira Feghali, no dia 23 de novembro, admitiram que a situação da unidade é crítica. Eles afirmaram que será providenciada uma contratação temporária imediata para minimizar o problema da deficiência de médicos.

No domingo anterior à reunião, à noite, o atendimento da emergência estava sendo realizado por apenas uma médica. Em razão da demora, ao longo do plantão ela foi ameaçada por vários pacientes e acompanhantes.

De acordo com o secretário de Atenção à Saúde, Helvécio Magalhães, embora o ministério reconheça que o país inteiro enfrenta problemas relacionados aos recursos humanos, não haverá concursos públicos para a contratação de estatutários.

– Estamos conversando com o Ministério do Planejamento para resolvermos isso através de contratações pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) – observou.

O CREMERJ já havia visitado a unidade e informado às autoridades sobre os problemas, que vêm aumentando. O principal deles é a falta de médicos, agravada pelas aposentadorias e pedidos de transferências. Por essas razões, leitos estão sendo fechados.

– A equipe do Cardoso Fontes é extremamente qualificada. Um exemplo disso é que durante a epidemia de dengue em 2008, os médicos do CTI pediátrico mudaram o protocolo de atendimento estabelecido pelo Ministério da Saúde e tiveram sucesso. E já naquela época o corpo clínico alertava sobre as aposentadorias – ressaltou a conselheira Erika Reis.



Pablo Vazquez, Magali Luppó (presidente da Comissão de Ética), Luiz Carlos Studart, Jandira Feghali, Helvécio Magalhães e Paulo Marçal (diretor do hospital)

Referência na Zona Oeste, hospital não tem neurocirurgia

Localizado em Jacarepaguá, um dos bairros mais populosos da capital fluminense, com cerca de 160 mil habitantes, o Cardoso Fontes é referência de atendimento ambulatorial e de emergência para a população da região da Zona Oeste do Rio de Janeiro, que compreende 3 milhões de pessoas.

Durante a reunião, membros da comissão de ética e do corpo clínico expuseram as deficiências dos recursos humanos também nas especialidades e entregaram um relatório aos representantes do MS.

– Outra questão grave é que não há atendimento de neurocirurgia desde a Barra até Jacarepaguá, ou seja, em bairros com tráfego intenso e pistas de alta velo-

cidade. Se atentarmos para a chegada de grandes eventos como a Jornada Mundial da Juventude, no ano que vem, e da Copa, em 2014, que vão reunir milhares de pessoas, inclusive circulando na região, isso é ainda mais preocupante – alertou o conselheiro Pablo Vazquez aos representantes do MS.

A unidade também sofre com a falta de materiais e insumos básicos para o atendimento. O contrato de locação de equipamentos para procedimentos diagnósticos, como endoscopia, e de tratamento cirúrgico, como para a videolaparoscopia, foi rompido.

Além disso, obras necessárias ao funcionamento adequado do hospital foram suspensas, sem previsão de serem retomadas.

Jandira Feghali tem buscado soluções com autoridades federais

Os representantes do MS se comprometeram a contratar leitos de retaguarda e a articular com o Estado e o município melhorias nos sistemas de regulação.

– Este é um hospital estratégico e não pode ser negligenciado desta forma –, disse a deputada médica Jandira Feghali, que tem buscado articulações e negociações com as autoridades federais para os problemas da saúde pública no Rio de Janeiro.

O CREMERJ vai acompanhar atentamente os compromissos firmados pelo Ministério da Saúde.

Também participaram da reunião o conselheiro Armindo Fernando da Costa e o coordenador assistencial e o assessor do Departamento de Gestão Hospitalar do MS, Luiz Carlos Studart e Luiz Roberto Tenório, respectivamente.

Especialização Lato Sensu

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

Matrículas Abertas

➔ **DERMATOLOGIA - 3.980 horas**

Dra Rosa Garcia - CRM 52 62673-2
Mestre em Dermatologia - UFRJ

➔ **PERÍCIAS MÉDICAS - 360 horas**

Dr. Milton Nahon - CRM 52 13543-8
Cirurgia Plástica - UFRJ

➔ **MEDICINA DO TRABALHO - 1.932 horas**

Dr. Claudio Tadeu Aroucas Garcia - CRM 52.30041-5
Especialista em Saúde do Trabalhador - Fiocruz



LOCAL DAS MATRÍCULAS:

Rua Conde de Irajá, 604 - Botafogo

21 2544-7833

Os cursos não conferem o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

SAÚDE PÚBLICA • Na unidade, faltam cirurgiões, pediatras, neurologistas e anestesistas

Saracuruna: superlotação em cascata

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, e o conselheiro Serafim Borges, juntamente com a médica fiscal do Conselho, Simone Assalie, estiveram, no dia 26 de novembro, no Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, em Saracuruna, Duque de Caxias, para fiscalizar as condições de funcionamento da unidade, já que, frequentemente, pacientes provenientes de municípios da Baixada Fluminense superlotam a emergência do Hospital de Bonsucesso.

Durante a fiscalização, os conselheiros e a médica fiscal constataram superlotação na emergência. O setor com capacidade de 45 leitos, atende 67 e acomoda alguns pacientes no corredor. O diretor geral da unidade, João Paulo Salgado, notificou que o agravante é a demanda dos bairros adjacentes e do Hospital Moacyr do Carmo, também em Duque de Caxias, o que provoca a sobrecarga. Com perfil de atendimento para casos graves, especialmente traumas, e referência para a neurocirurgia, o Hospital de Saracuruna acaba recebendo casos de baixa complexidade que deveri-



Serafim Borges e Márcia Rosa andaram pelos corredores da unidade conversando com médicos e pacientes a fim de detectar os problemas

am ser atendidos na unidade municipal.

Faltam médicos, principalmente cirurgiões geral, torácico e vascular, pediatras, neurologistas e anestesistas. Há ainda deficiência de medicamentos e materiais para suprir as necessidades da rede.

Márcia Rosa ressaltou que o CREMERJ tem verificado as carências nos

hospitais da região a fim de exigir da Secretaria Estadual de Saúde soluções para melhorias nas emergências.

– O conselho vai encaminhar o relatório com as deficiências para a Secretaria Estadual de Saúde e vamos também cobrar das autoridades municipais da Baixada Fluminense eleitas uma re-

estruturação das redes municipais nas cidades vizinhas – disse Márcia Rosa.

A visita também foi acompanhada pelo presidente da Comissão de Ética e pela diretora técnica do hospital, Edson Pires e Erica Eisbach, e pela representante da Secretaria Estadual de Saúde Patrícia Martins.

Posse: faltam médicos, equipamentos e insumos

A Comissão de Fiscalização do CREMERJ visitou, no dia 28 de novembro, o Hospital Geral de Nova Iguaçu – o Hospital da Posse –, a pedido das chefias de obstetrícia e neurocirurgia da unidade. Segundo o diretor de Sede e Representações do Conselho, Nelson Nahon, que participou da vistoria, a crise no local é grave pela falta de médicos e insumos e pelas péssimas condições estruturais do prédio.

– A carência de recursos humanos é caótica. Além disso, a maioria dos médicos é contratada sem carteira assinada, com salários abaixo do adequado e apenas por um período temporário de, no máximo, dez meses – afirma Nahon.

O coordenador da seccional do CREMERJ em Nova Iguaçu, José Estevam da Silva Filho; o diretor geral e o diretor técnico do Hospital da Posse, Marcio Pisani e Luiz Eduardo Telles da Conceição, respectivamente; e o representante da Sociedade de Neurocirurgia do Rio de Janeiro André Luis Ramos também acompanharam a fiscalização.



José Estevam, Simone Assalie, Nelson Nahon, Marcio Pisani, André Ramos e Luiz Eduardo Telles

Apesar de ser uma das principais opções para gestantes da região, o hospital não tem equipamento de ultrassonografia funcionando, nem cardiotocógrafo para verificar a frequência cardíaca fetal. Na Maternidade Mariana Bulhões, anexa ao hospital, a insuficiência de pediatras, obstetras e anestesistas é ainda maior.

– Em alguns plantões, a maternidade chega a enviar suas gestantes para o Hospital Geral porque não tem equipe para realizar os partos. É um risco ao qual as mulheres e os bebês não podem ser expostos – ressaltou.

Representações no MP

A falta de insumos ainda atinge outros setores do hospital. O único tomógrafo da unidade não consegue funcionar com regularidade devido à ausência frequente de material. Os kits para diagnóstico de aids e VDRL (sífilis), exames de tipagem sanguínea e testes de glicemia também estão em falta. Também faltam itens ainda mais simples, como gaze, álcool a 70%, bolsas para coleta de sangue e antissépticos.

– Na neurocirurgia, alguns médicos têm levado equipamentos e materiais próprios para tentar salvar a vida de quem precisa ser operado

com urgência. Já no pós-operatório, além da carência total de insumos, há muito mofo, o que eleva a contaminação dos pacientes – frisa o conselheiro.

Diante da situação encontrada, o CREMERJ vai entrar com uma representação junto aos ministérios públicos Estadual e do Trabalho, além de procurar a Vara de Infância e Adolescência para entregar os resultados da fiscalização.

– Não é possível esperar a entrada do novo governo em janeiro do ano que vem. O Hospital Geral de Nova Iguaçu precisa de uma solução imediatamente – conclui Nelson Nahon.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ tem ido à unidade para avaliar o atendimento e as condições de trabalho

Bonsucesso: superlotação na emergência continua

O CREMERJ esteve mais uma vez no Hospital Geral de Bonsucesso (HGB), no dia 28 de novembro, para reavaliar a situação do atendimento e as condições de trabalho dos médicos na Unidade de Suporte a Emergência (USE). Em reunião no dia 5 de novembro, os médicos decidiram que o atendimento na USE ficaria limitado a 25 leitos, sendo que no censo apresentado, 36 pacientes estavam na emergência, divididos em macas, poltronas de hidratação e cadeiras.

No início de novembro, o Ministério da Saúde se comprometeu a contratar, de forma temporária, recursos humanos em até 30 dias; abrir e concluir um processo de licitação para que as obras da emergência fossem finalizadas em 90 dias; reparar as condições insalubres do contêiner em 30 dias e atuar na organização da rede de saúde metropolitana conjuntamente com as secretarias municipais da Baixada Fluminense. Além disso, foi garantido que a regulação estaria disponível para transferir os doentes internados há mais de 72 horas na USE.

De acordo com os médicos, a regulação continua não atendendo a USE e a comunicação com a rede segue sendo o principal problema da emergência. Quem entra somente para ob-



Flávio Adolpho Silveira, Nelson Nahon, Armindo Fernando da Costa, Márcia Rosa, Carlos Eduardo Antonini, Ivany Yparraguirre e Júlio Noronha

servação acaba esperando, em média, 12 horas até receber o diagnóstico.

– As centrais de regulação municipal e estadual precisam encontrar leitos de retaguarda para que os pacientes sejam transferidos. É um absurdo que pacientes graves, que demandam cuidados mais prolongados, continuem na emergência. É muito importante que os colegas elaborem um relatório, detalhado, para ser entregue ao Ministério da Saúde e ao Ministério Público, já que há uma liminar cobrando providências para o HGB – destacou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

A decisão foi impetrada pela Justi-

ça Federal e exige o cumprimento de medidas para assegurar o bom atendimento na unidade. Caso não sejam cumpridas, o Ministério da Saúde deverá pagar multa diária de R\$ 100 mil.

– A situação do Hospital de Bonsucesso é grave. Não é só a emergência que está em condição crítica. Cirurgias eletivas estão sendo suspensas por falta de anestesistas e, principalmente, de leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Precisa-se de uma solução urgente – concluiu Márcia Rosa.

O corpo clínico e a Comissão de Ética do HGB vão elaborar um relatório com tudo o que foi cumprido pelo Ministério da Saúde e o que ainda está

pendente, para ser enviado ao promotor e ao defensor público federal que estão atuando no caso.

O CREMERJ participou também de uma reunião no dia 14 de novembro, na qual o diretor adjunto do HGB, Moyses Recthman, salientou que, caso não fossem contratados novos médicos, as melhorias na unidade não seriam suficientes para resolver as demandas do HGB.

– É fundamental que se invista em recursos humanos. Contratar equipes significa dar chance a pacientes com câncer, por exemplo, já que as filas crescem cada vez mais e o tratamento é demorado – observou Márcia Rosa na ocasião.

Médicos discutem os desdobramentos da MP 568

Representantes do CREMERJ, da Somerj, da Sociedade de Medicina e Cirurgia, dos sindicatos dos Médicos (Sinmed), dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal Fluminense (Sintuff) e dos Trabalhadores em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Sintufr) e das universidades federais Fluminense e do Rio de Janeiro (UFF e UFRJ) se reuniram com os médicos federais em assembleia no Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), no dia 5 de novembro, para tratar dos desdobramentos do movimento que envolve a lei 12.702/2012 (Medida Provisória 568).

Em agosto, com a sanção da MP, foram retirados os artigos que prejudicavam a categoria. Os médicos não tiveram perdas, mas também não tiveram ganhos, ao contrário das demais categorias profissionais.

– Ao longo da tramitação da MP 568, o senador Eduardo Braga se comprometeu a articular uma mesa de negociação com o governo federal e as entidades médicas para tratar dos reajustes salariais da categoria e de



Representantes das entidades na assembleia do CBC

Planos de Cargos Carreiras e Vencimentos. Agora, passadas as eleições, o CREMERJ retomou o contato com os parlamentares e solicitará que essa promessa seja cumprida. Fazemos questão de participar dessa mesa nacional – afirmou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Já foram agendadas reuniões com o presidente da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara, deputado federal Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS); com a deputada fede-

ral Jandira Feghali (PCdoB-RJ); e com os senadores Lindbergh Farias (PT-RJ) e Eduardo Braga (PMDB-AM).

Segundo consulta à deputada Jandira, que esteve à frente das articulações no Congresso Nacional durante a tramitação da medida para impedir os prejuízos à categoria médica, a proposta de emenda apresentada pelo deputado Mauro Nazif (PSB-RO) cria despesas do Legislativo para o Executivo, sendo considerada, por isso, inconstitucional. O projeto deve ter

início no próprio Executivo. Assim sendo, as alterações propostas pelo Legislativo serão rejeitadas por vício de iniciativa.

– O Projeto de Lei 12.702/2012 não atende as demandas dos médicos. Nossa luta é para que se estabeleça a mesa de negociações acordada durante a tramitação da MP, para que se inicie um diálogo mais amplo, incluindo a formação, a valorização dos profissionais e as tabelas de vencimentos e gratificações – salientou.

SAÚDE PÚBLICA • Comissões de Ética Médica contribuem com a melhoria da qualidade na assistência à população

Cocem lança manual para orientar CEMs

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ lançou, no dia 13 de novembro, um manual para orientar a atuação das comissões de ética médica das unidades do Estado do Rio de Janeiro.

– Hoje é um dia particularmente importante. Ter suas dúvidas esclarecidas é uma tranquilidade para as Comissões de Ética, que são o braço direito do Conselho nos hospitais – destacou a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo.

Uma das idealizadoras do manual, a segunda vice-presidente do Conselho, Erika Reis, foi homenageada durante a solenidade. Ex-integrante da Comissão de Ética Médica do Hospital Municipal Salgado Filho, a conselheira falou sobre a relevância da atuação das comissões para o bom funcionamento das unidades de saúde.

– As comissões de ética têm um papel fundamental, contribuindo com a melhoria da qualidade na assistência à população – observou.

Segundo ela, outro objetivo do manual é mostrar que as comissões podem levar um diferencial para as unidades.

– As comissões devem ir além dos protocolos e, cada vez mais, mostrar proatividade, buscando ações e avaliando as situações do dia a dia – ressaltou.

Pablo Vazquez, coordenador da Comissão de Saúde Pública do Conselho, salientou que as comissões de ética são a representação do CREMERJ nas unidades, valorizando a ética e fortalecendo a instituição na luta por melhores condições de trabalho.

– Estamos abertos a sugestões e



Novos membros das CEMs com os conselheiros Marília de Abreu, Erika Reis, Pablo Vazquez, Márcia Rosa, Serafim Borges e Armindo Fernando da Costa

críticas com relação ao manual. Queremos discutir o conteúdo junto aos médicos das comissões, para que nosso trabalho seja ainda melhor – disse.

Durante o evento, a corregedora do CREMERJ, Marília de Abreu, proferiu palestra sobre a necessidade do correto preenchimento dos prontuários médicos em emergências, ambulatórios, clínicas ou mesmo em empresas que atuam na área de medicina do trabalho.

Participaram ainda da solenidade os conselheiros Serafim Borges e Armindo Fernando da Costa, além de representantes de várias unidades de saúde.

Ao fim da cerimônia, três novas comissões de ética médica tomaram posse, com mandatos até novembro de 2015: a dos hospitais Pasteur, Central Aristarcho Pessoa e São Lourenço.

Novas Comissões

Hospital Pasteur

(terceiro mandato)

Efetivos: Marcelo Moreira Marques da Silva, Pablo de Almeida Quesado, Rafael Sibanto Simões e Denise Mazoni da Silva Pereira

Suplentes: Luiz Fernando Costa Carvalho, Karina Vasconcelos de Souza, Pedro Alberto Varaschin e Celso Fajardo

Hospital Central Aristarcho Pessoa

(terceiro mandato)

Efetivos: Ana Maria Ciarlino, Gustavo Soares de Moura Pierro, Danielle Provençano Borghi e Renata Carnevale Carneiro Chermont de Miranda

Suplentes: Elisabete Pedra de Matos, Renata Breves Nogueira da Silva, Gustavo Carazzai Asmar e Raphael Anis Rebellato Feres

Hospital São Lourenço

(primeiro mandato)

Efetivos: Eduardo Tuffy Felipe Netto e Ricardo César Simões Chaves

Suplentes: Antônio de Rezende Souza e Nilton Gomes de Figueiredo Junior

As sugestões e as avaliações sobre o manual podem ser enviadas para o e-mail seccat@crm-rj.gov.br, ou através do Fale Conosco, no site do Conselho (www.cremerj.org.br).

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



Carga Horária: 1920h Início: Março/2013 Término: Fevereiro/2015

Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo) e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)

Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

O curso não confere o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB

ESTADO AFORA • Diretoria do Conselho se reúne com representantes de vários municípios do Estado para fortalecer

TERCEIRIZAÇÃO NA SAÚDE PÚBLICA E MERCADO SUPLEMENTAR:

CREMERJ DEBATE ESTRATÉGIAS COM SUAS SECCIONAIS

O VI Seminário das Seccionais do CREMERJ reuniu, nos dias 23, 24 e 25 de novembro, os coordenadores e representantes das seccionais, com o objetivo de integrar e atualizar todos que atuam além da capital.

A mesa de abertura foi composta pela presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo; pelos conselheiros Armindo Fernando, Sergio Albieri, Marília de Abreu, Luís Fernando Moraes, Nelson Nahon, Abdu Kexfe, Pablo Vazquez, Aloísio Tibiriçá, Paulo Cesar Geraldês, Erika Reis e Sidnei Ferreira; e pelo presidente da Unimed Federação Rio, Euclides Malta Carpi.

Márcia Rosa ressaltou a importância do debate sobre a terceirização da saúde pública e do mercado de saúde suplementar, temas principais das palestras durante o seminário.

– É preciso que nossos representantes se atualizem constantemente para fortalecer a luta dos médicos nas suas regiões, principalmente no que diz respeito às operadoras de planos de saúde, que se consolidam cada vez mais no mercado – ressaltou.

O coordenador da Coordenaria das Seccionais (Cosec) do CREMERJ, Abdu Kexfe, destacou que é preciso união e constante troca de informações entre os colegas de todo Estado.

– A proximidade do CREMERJ com todas as regiões do Rio de Janeiro ocorreu devido à Causa Médica e, por isso, precisamos dar valor a essa representatividade, importante para toda a classe médica – salientou.



Kássie Carginin, Armindo Fernando da Costa, Sergio Albieri, Marília de Abreu, Luís Fernando Moraes, Nelson Nahon, Abdu Kexfe, Márcia Rosa, Pablo Vazquez, Aloísio Tibiriçá, Vera Fonseca, Paulo Cesar Geraldês, Euclides Malta Carpi, Erika Reis e Sidnei Ferreira

Falta de médicos e condições de trabalho insalubres

Falta de médicos, condições de trabalho insalubres e o consequente atendimento insuficiente prestado à população foram as principais reclamações dos representantes das seccionais, que ainda afirmaram que a terceirização nas unidades de saúde em seus municípios prejudica o trabalho do médico e o exercício da medicina.

A coordenadora da seccional de Angra do Reis, Yone de Sarli, relatou que na Santa Casa há falta de cirurgiões nos plantões de sábado e segunda, além de funcionar sem diretor técnico responsável.

Ao apresentar um balanço do trabalho das seccionais este ano, o diretor de Sede e Representações, Nelson Nahon, informou que mais de mil médicos de várias cidades estiveram envolvidos em atividades éticas e científicas.

– Nossa prioridade é o bom exercício da medicina. O número de participantes nessas ações só mostra o quanto os colegas estão interessados

Em Niterói, de acordo com o seu coordenador, conselheiro Alkamir Issa, até as emergências dos hospitais privados estão superlotadas. Ele observou que, na região, não há cirurgiões suficientes para atender a população, por conta da má remuneração.

O coordenador da seccional de Petrópolis, conselheiro Jorge Gabrich, informou que a secretária de Saúde do município foi afastada pela Justiça. Gabrich também expôs a dificuldade de criar uma Comissão de Honorários na

sua atualização e como o CREMERJ prima pela valorização do trabalho médico – observou.

Nahon, que também é coordenador da Comissão de Fiscalização (Cofis), informou que foram feitas 23 fiscalizações e mais 32 visitas técnicas, a pedido das seccionais.

– O objetivo do CREMERJ é chegar a todos os municípios, estando presen-

te no cotidiano dos médicos. Inauguramos uma representação em Duque de Caxias e queremos ir além – concluiu.

O conselheiro Júlio Meyer, representante da seccional de Volta Redonda, lembrou o movimento feito pelos médicos do município, que buscam melhores honorários e condições de trabalho, além de contratações regulares e um plano de cargo, carreira e salário. Ele ainda ressaltou que o número de denúncias na região aumentou 150%, o que mostra que os médicos estão otimistas na busca por uma melhor saúde pública.

Para a agenda de 2013, ficou estabelecido o aumento do número de reuniões anuais, um planejamento de visitas técnicas nos hospitais para avaliar as condições de trabalho oferecidas e cursos de educação médica continuada que contemplem todas as especialidades.



Conselheiros e representantes de seccionais estiveram reunidos com o objetivo único de discutir estratégias contra a terceirização no setor público e para as negociações na saúde suplementar

estado para fortalecer a mobilização dos médicos nas suas regiões

Salários baixos levam à evasão de médicos no SUS

Em sua palestra sobre saúde pública, o conselheiro Nelson Nahon lembrou que, na aprovação da Emenda Constitucional (EC) 29 pelo Senado, a Saúde perdeu R\$ 32,5 bilhões, prejudicando o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o país.

Ele observou que o panorama fora das capitais é ainda pior. Há má distribuição de médicos, pois a maioria migra do interior para a capital em busca de melhores salários.

– Faltam políticas públicas que contemplem condições adequadas de trabalho e remuneração para a nossa categoria – completou.

Aloísio Tibiriçá, conselheiro e vice-presidente do Conselho Federal de

Medicina (CFM), destacou em seu seminário que, enquanto a saúde suplementar tem 49 milhões usuários, o SUS tem 150 milhões e um orçamento de 45% do financiamento total da saúde, enquanto 55% estão no setor privado. Por conta disso, o governo está investindo na administração indireta através de Organizações Sociais (OSs), Fundações de Saúde e da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

– O maior problema do SUS consiste nos baixos honorários pagos aos médicos. Alguns serviços funcionam, têm infraestrutura, mas começam a se desestruturar pela perda de equipes. Enquanto houver disparidade salarial, vai ocorrer evasão nos serviços públi-

cos. E sem equipes experientes, a residência médica fica ameaçada. É preciso uma reforma urgente no SUS – salientou.

Além da falta de investimento, a queda no número de leitos foi classificada por Aloísio Tibiriçá como outro problema da rede pública. Segundo ele, em sete anos, ocorreu a redução de 42 mil leitos no Brasil.

– A população aumenta, mas não há leitos de retaguarda e nem políticas de assistência básica. Precisamos lutar por uma saúde pública de qualidade. É importante o engajamento dos colegas na campanha em prol da saúde pública, que estabelece 10% do PIB nacional para o SUS – enfatizou.



Nelson Nahon



Pablo Vazquez



Sidnei Ferreira

Terceirizações mudam a relação de trabalho

De acordo com o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, a entrada das OSs e das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) mudou a relação de trabalho dos médicos na saúde pública.

– As emergências funcionam sobrecarregadas e a falta de recursos humanos é preocupante. Os médicos estatutários, que criam vínculos com o serviço público, estão sendo desprestigiados. O governo tem que atentar para valorizar o trabalho do médico – destacou.

Essa tentativa de contratação frágil, sem controle, segundo ele, é a única saída para os novos médicos, que precisam entrar no mercado de trabalho. Vazquez lembrou, no entanto, que este tipo de vínculo emprega-

tício gera alta rotatividade nas equipes, diminuindo a qualidade da assistência à população.

O conselheiro Sidnei Ferreira, que também faz parte da Comissão de Saúde Pública do Conselho, falou sobre a Ebserh, uma empresa de natureza privada, que visa ao lucro.

– É mais uma tentativa de terceirizar a gestão pública da saúde, agora de forma ampliada, atingindo ensino, pesquisa, extensão e assistência das universidades federais a seus hospitais universitários e institutos. A autonomia universitária, essencial para que as universidades exerçam com plenitude sua função para a sociedade, será desrespeitada, o que considero altamente prejudicial para o ensino, pesquisa, extensão e, conseqüentemente, para a assistência à população – argumentou.

Estrangulamento também na rede privada

Aloísio Tibiriçá lembrou que a rede particular, por conta da crescente demanda, também sofre de um estrangulamento, com poucos hospitais credenciados para atendimento, diminuindo a qualidade da assistência.

– No Brasil existem 1.200 planos e mais de 49 milhões de usuários, com crescimento de 5% ao ano – afirmou.

Para Márcia Rosa, o problema é que a rede particular não tem aumentado a oferta de serviços, mesmo com a adesão de novos clientes à saúde suplementar.

A presidente do Conselho criticou ainda o *managed care*, que está sendo implantado no país, através da compra da Amil por uma multinacional.

– O *managed care* estimula o médico a pedir menos exames e procedimentos, recebendo bonificação por conta dessa “economia”. O CREMERJ e outras entidades médicas são contra esse tipo de sistema. O médico deve priorizar a saúde do paciente e a pro-

posta do *managed care* fere completamente a ética do exercício da medicina e restringe ao máximo o acesso do paciente aos serviços – ressaltou.

A conselheira destacou ainda a força do movimento de convênios no Rio, que a cada ano consegue mais vitórias. Para 2013, o movimento vai solicitar a unificação das tabelas de procedimentos, equiparação dos valores de atendimento no quarto aos na enfermagem e pagamento das consultas em até 30 dias.

– Estamos definindo estratégias e implantando melhorias em busca de soluções para uma melhor remuneração nos convênios – enfatizou.

A presidente do Conselho encerrou as atividades do seminário lembrando que as lideranças médicas precisam mostrar a sua força.

– Não vamos baixar a cabeça. Essa é a hora de nos unirmos e fazer a diferença, mostrando que o médico vale muito e que não aceita ser desvalorizado – concluiu.



Aloísio Tibiriçá



Márcia Rosa

ESTADO AFORA • Conselho se encontrará com prefeito reeleito para tratar das reivindicações da categoria

Médicos de Volta Redonda se reúnem novamente

Os médicos de Volta Redonda se reuniram em assembleia com o CREMERJ, no dia 8 de novembro, para decidir os rumos do movimento médico no município. Na reunião, o Conselho anunciou que vai enviar ofício ao prefeito Antônio Francisco Neto, para agendar uma reunião sobre as reivindicações da categoria, já que ele foi reeleito.

– Fizemos manifestações na porta da prefeitura e passeatas, mas era momento de campanha eleitoral. Agora que o Neto foi reeleito vamos procurá-lo e cobrar providências – afirmou o diretor de Sede e Representações do CREMERJ, Nelson Nahon.

O Conselho também entrará em contato com os vereadores eleitos de Volta Redonda e com deputados estaduais e federais do Rio, em busca de soluções para os baixos honorários e as contratações irregulares por Recibo de Pagamento de Autônomo (RPAs).

– O movimento é dos médicos e já perdura por dois anos. Durante todo esse tempo, o prefeito não foi sensível às reivindicações da categoria. Desde o dia 31 de outubro que tentamos agendar uma reunião, sem sucesso. Os



Sidnei Ferreira, Nelson Nahon e Olavo Marassi durante reunião com os médicos de Volta Redonda

médicos devem aproveitar o momento para fortalecer a luta – ressaltou o coordenador da seccional de Volta Redonda, Olavo Marassi.

A prefeitura, por ordem judicial, tem até o dia 31 de janeiro de 2013 para implantar o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), sob pena de ser multada. Além disso, há duas representações no Ministério Público (MP) com

relação à contratação por RPA.

O conselheiro Sidnei Ferreira pediu aos médicos que façam um levantamento sobre a falta de médicos das diversas especialidades e áreas de atuação nas emergências e postos de saúde para entregar ao MP.

– Esses dados também são importantes para organizar e agregar ainda mais colegas ao movimento – concluiu.

“Fizemos manifestações na porta da prefeitura e passeatas, mas era momento de campanha eleitoral. Agora que o Neto foi reeleito vamos procurá-lo e cobrar providências.”

Nelson Nahon, diretor de Sede e Representações do CREMERJ

CREMERJ fiscaliza hospital de ensino em Valença

O CREMERJ se reuniu, no dia 28 de novembro, com a coordenadora do curso de medicina do Centro de Ensino Superior de Valença, Marisa Breitenbach, e com os diretores do Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi – vinculado à faculdade, Neide Diniz e Paulo Jannuzzi. O encontro aconteceu a pedido da reitoria, após uma visita de fiscalização do Conselho ao hospital no início do mês.

O prédio do hospital acomoda a emergência pediátrica e de adulto. Segundo a direção do hospital, o espaço da emergência pediátrica é cedido em regime de comodato à Secretaria Municipal de Saúde, sendo que a unidade não tem responsabilidade sobre o atendimento no setor.

Entretanto, uma visita de fiscalização do Conselho no dia 5 de novembro verificou que uma se utiliza do espaço da outra, embora a dire-

ção do hospital relate não ter vínculo com o atendimento da Secretaria.

Durante o encontro, todos os participantes demonstraram preocupação com a atual situação, inclusive os representantes do centro de ensino e os diretores do hospital escola. Eles informaram que já existe um projeto em andamento para a construção de um novo pronto-socorro na unidade, com verbas da Secretaria Estadual de Saúde.

O conselheiro Luís Fernando Moraes disse que o CREMERJ vai acompanhar as mudanças prometidas pela direção do hospital.

– O Conselho também cobrará do prefeito eleito investimentos na saúde pública, especialmente nos pronto-socorros – garantiu.

Também participaram da reunião os conselheiros Nelson Nahon, Carlindo Machado, Pablo Vazquez e Sidnei Ferreira.

Fiscalização havia constatado problemas

Na visita da Comissão de Fiscalização à unidade que aconteceu no dia 5 de novembro, o Conselho havia encontrado más condições principalmente na urgência e emergência pediátricas, que são administradas pela prefeitura de Valença. As equipes estavam incompletas e as instalações, em péssimo estado de conservação. Os médicos vinculados à prefeitura não possuem contrato de trabalho, nem carteira assinada, não tendo direito a 13º salário e férias remuneradas, o que já gerou, recentemente, a perda de quatro plantonistas.

A direção do hospital afirma não ter vínculo com a emergência pediátrica, mas usa as instalações para o aprendizado dos estudantes de medicina da Faculdade de Valença. Nas intercorrências graves, as crianças são direcionadas para a sala vermelha do pronto

socorro adulto, onde só há um leito.

A emergência de adulto possui apenas um leito na sala vermelha e não há sala amarela. As cadeiras de hidratação são colocadas no corredor da unidade.

– As condições são totalmente insatisfatórias, tanto para o atendimento aos pacientes quanto para o aprendizado, já que se trata de um hospital escola. Esperamos que os gestores reconheçam esses problemas e atuem para solucioná-los – salientou Nelson Nahon, que participou da fiscalização juntamente com o coordenador da seccional de Valença, Fernando Vidinha.

O CREMERJ encaminhou o relatório do hospital universitário ao Ministério Público Estadual (Tutela Coletiva da Infância e Juventude e Tutela Coletiva de Saúde) e ao Ministério Público do Trabalho para as devidas providências.



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE MEDICINA ESCOLA MÉDICA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Informações: 3527-1551 / 3527-1492

www.empg.puc-rio.br

MED
PUCRio

Cursos de Especialização *lato sensu* **INSCRIÇÕES ABERTAS**

CURSO	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR RESPONSÁVEL	CRM
Administração Hospitalar	2148	Paulo César Geraldês	16479-9
Alergia	2130	Teresa Seiler	28997-8
Cardiologia	3000	Roberto Bassan	15325-8
Cirurgia Cardíaca	2400	Henrique Murad	12168-9
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	1845	Fernando Dias	35648-5
Cirurgia Geral	2400	Delta Madureira Filho	18718-0
Cirurgia Pediátrica	1890	José Antonio Lopes	3453-6
Cirurgia Plástica	1950	Ivo Pitanguy	4880-5
Cirurgia Torácica	2190	Rui Haddad	16693-0
Cirurgia Vascular	2220	Antonio Luiz de Medina	4391-4
Clínica Médica	2400	Abdon Hissa	7513-3
Coloproctologia	1875	José Pinheiro Magalhães	7530-5
Dermatologia	6048	David Rubem Azulay	35543-9
Endocrinologia	1950	Walmir Coutinho	40193-5
Endoscopia Digestiva	2370	Paulo Cezar Périssé	12193-3
Gastroenterologia	3680	José Galvão Alves	26254-8
Geriatria	4160	Roberto Lourenço	38121-8
Ginecologia	1950	Marcelo Lemgruber	40237-2
Homeopatia	1800	Jorge Biolchini	33488-0
Infectologia	2400	Rômulo Macambira	2713-4
Medicina Física e Reabilitação	3150	Mauro Pena	14374-5
Medicina Intensiva	1980	Cid Marcos N. David	13340-0
Medicina Nuclear	1995	Berdj Aram Meguerian	21275-9
Nefrologia	2400	Omar da Rosa Santos	10634-2
Neurocirurgia	5760	Paulo Niemeyer Filho	24608-7
Neurologia	1800	Sérgio Novis	9712-3
Obstetrícia	1905	Jorge Rezende Filho	52444-0
Oftalmologia	2400	Flávio Rezende	10813-4
Ortopedia	3420	Dirceu Bellizzi	21037-0
Otorrinolaringologia	2820	Francisco de P. Amarante Neto	9702-8
Patologia	1830	Carlos Alberto Basílio de Oliveira	13730-2
Pediatria	1905	Maurício Gonzaga	3730-0
Pneumologia	2400	Carlos Alberto de Barros Franco	15174-0
Psiquiatria	3000	Jorge Alberto Costa e Silva	11688-9
Radiologia	3270	Hilton Augusto Koch	18633-5
Radioterapia	1890	Sérgio Lannes Vieira	13620-2
Urologia	3090	Ronaldo Damião	24109-0

Os cursos não conferem certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover seus cursos gratuitamente

Bioética

O CREMERJ promoveu, no dia 23 de novembro, o “XI Encontro de Bioética – Testamento Vital – O Direito de Organizar o Fim da Vida”, para nortear a conduta e o posicionamento dos médicos sobre a resolução CFM 1.995/12, que prevê critérios para que os pacientes possam definir o tratamento na fase terminal.

Na abertura do evento, o coordenador da Comissão de Bioética, conselheiro Arnaldo Pineschi, destacou a necessidade de se discutir o tema.

– Apesar de a oncologia e a terapia intensiva serem as especialidades que mais se deparam com a terminalidade, é fundamental que todos debatam o assunto, que deve ser analisado do ponto de vista jurídico e também da medicina. Ter um conceito ético sobre essa resolução é um grande passo – ressaltou Pineschi.

Durante o encontro, surgiram muitas discussões e dúvidas éticas e jurídicas sobre o assunto, mas os participantes concordaram que, de modo geral, a resolução do CFM tinha grandes méritos, entre eles o respeito à autonomia do paciente, ao permitir que ele estabeleça como quer ser tratado no fim da vida.

– A resolução também colabora para a valorização da relação médico paciente. Toda a discussão que estamos tendo aqui demonstra o quanto esse tema é oportuno na medicina atualmente – salientou o conselheiro Carlindo Machado em sua apresentação.

Também proferiram palestras o advogado José Luiz Pimenta, o médico Carlos Henrique Debenedito Silva e a doutora em filosofia Maria Clara Dias.



Bioética é um dos assuntos de grande interesse dos médicos



Christiano Leite, Marília de Abreu, Vera Tostes, José Cavaliere e Jocemir Lugon

Nefrologia

O CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Nefrologia, promoveu no dia 24 de novembro o “VII Curso de Educação Médica Continuada em Nefrologia”. O evento foi aberto pelo coordenador da Câmara Técnica, José Cavaliere, e pela conselheira Marília de Abreu.

– O curso pretende debater assuntos atuais da nefrologia relativos não só a pacientes adultos, mas também a infantis. É importante que se dê atenção também às doenças que acometem o sistema urinário de crianças e adolescentes – disse Marília.

José Cavaliere destacou alguns pontos da programação:

– Procuramos abordar doenças ne-

frológicas mais comuns e de interesse da coletividade médica. A nefrolitíase, o comprometimento renal em doenças hematológicas e a nefrotoxicidade por drogas ilícitas são temas com situações correntes, e é fundamental que fiquemos atentos para agir diante deles – observou.

Proferiram palestra os especialistas Jocemir Lugon, Christiano Leite, André Luis Barreira, José Ribeiro, Angelo Maiolino, José Mauro Vieira Junior, Teresa Cristina Nobrega, Alvimar Delgado, José Francisco Ornellas e Pedro Túlio Rocha. A programação ainda contou com a participação dos especialistas Vera Tostes, Luiz Paulo José Marques e Egivaldo Ribamar como moderadores.

Oftalmologia

O CREMERJ, através de sua Câmara Técnica de Oftalmologia, promoveu, no dia 10 de novembro, o fórum “Dúvidas e controvérsias em oftalmologia”. O conselheiro Sérgio Fernandes, responsável pela Câmara Técnica, destacou que a programação, dividida em tópicos de dez minutos cada, contou com a colaboração de residentes.

– As questões foram elaboradas por residentes de vários serviços. Essa participação foi efetiva e oportuna, pois eles levantaram dúvidas e aspectos controversos importantes dentro da oftalmologia para serem debatidos nesse fórum – explicou.

O diretor médico do Hospital de Olhos da Bahia, Ivan Urbano, assinalou

a importância do curso para os oftalmologistas.

– Os colegas tiveram a oportunidade de discutir temas variados com especialistas renomados, em um formato de apresentação dinâmico, auxiliando o aprendizado – apontou.

Sob a coordenação de Carlos Ferreira, Marco Antônio Alves, Celso Marra e Luiz Carlos Portes, proferiram palestras os especialistas Ivan Urbano, Sansão Kac, Maria Vitória Brasil, Marcus Safady, Paulo Polisuk, Flávio Marcord, Thiago Bisol, André Maia, Helcio Bessa, Nelson Sabrosa, Bárbara Guilherme, Beatriz Simões, Patrícia Contarini, André Portes, Francisco A. Duarte, Bruno Fontes, Cláudia Bastos e Maurício Pereira.



Gilberto Passos, Marco Antônio Alves, Sérgio Fernandes, Erika Reis e Carlos Américo Paiva



Edson Liberal, Terezinha Martire e Sidnei Ferreira

Pneumologia pediátrica

Em parceria com a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), o CREMERJ promoveu, nos dias 9 e 10 de novembro, a “Jornada de Pneumologia Pediátrica”. Abriam o evento o presidente da Soperj, Edson Liberal, a presidente do comitê de doenças do aparelho respiratório da entidade, Terezinha Martire, e o conselheiro Sidnei Ferreira, que destacou a importância da programação.

– As doenças respiratórias são as que mais afetam as crianças e os adolescentes. Por isso, é importante discutir com os pediatras sobre essas enfermidades, que são responsáveis por alta taxa de mortalidade nos países em desenvolvimento – observou o conselheiro.

O presidente da Soperj comple-

mentou a relevância do tema proposto no programa.

– Neste evento, apresentamos as inovações no tratamento das doenças respiratórias e a importância do seu acompanhamento – explicou Edson Liberal.

Além do conselheiro Sidnei Ferreira, proferiram palestras ao longo da jornada os especialistas Maria de Fatima March, Dilton Rocha, Clemax Sant’Anna, Terezinha Martire, Solange Araújo, Laurinda Higa, Helena Riscado, Patrícia Costa, Ana Alice Ibiapina, Rosanna Mannarino e Andrea Lebreiro. O evento também contou, sob a coordenação de Pedro Daltro, com os debatedores Daniela Paiva, Selma Sias, Monica Firmida e Vera Lucia Oliveira na mesa “Correlação clínico radiológico e histopatológico”.



Helena de Carvalho, Arlindo Portes, Serafim Borges, Sílvia Regina Pereira e Davis Taublib

Geriatría em Nova Iguaçu

O CREMERJ e sua Seccional Nova Iguaçu promoveram, no dia 10 de novembro, no auditório da Associação Médica de Nova Iguaçu, o “Curso de Educação Médica Continuada em Geriatria”.

– A educação médica continuada vem tendo boa repercussão e atraindo a adesão dos médicos. Por conta disso, já estamos planejando um calendário de cursos para 2013. A atualização médica é muito importante para promover a troca

de experiências entre os colegas da região – observou Thales da Silva, representante da seccional, ao abrir o evento, juntamente com os conselheiros Nelson Nahon, diretor de Sede e Representações do CREMERJ, e Serafim Borges, responsável pela Câmara Técnica de Geriatria e coordenador do curso.

O evento também contou com palestras de Sílvia Regina Pereira, Helena de Carvalho, Arlindo Portes e Davis Taublib.

Medicina de Família e Comunidade

Orientar os médicos da família sobre os transtornos mentais foi o objetivo do CREMERJ, através de sua Câmara Técnica de Medicina de Família e Comunidade, ao promover, no dia 29 de novembro, uma reunião com o tema “Transtornos mentais comuns na atenção primária à saúde”, em conjunto com a Subsecretaria de Atenção Primária. No abertura, o médico de família André Justino destacou a relevância do encontro.

– Cerca de 80% dos transtornos mentais são diagnosticados na atenção primária, por isso vamos discutir neste encontro ansiedade, depressão e somatização, doenças correntes em pacientes que são atendidos na rede pública – observou.

Coordenador da Comissão de Saúde Pública do Conselho, Pablo Vazquez salientou que é necessário que os médicos estejam preparados para atuar diante dessas doenças.

– É fundamental ter uma Estratégia de Saúde da Família para a qualidade da assistência médica na saúde pública e que os colegas saibam como atuar nos casos que estamos debatendo aqui. A ciência tem se dedicado muito aos estudos sobre os transtornos mentais, e toda hora surgem novas abordagens. Precisamos estar sempre antenados – disse.

Durante o evento, o médico da Clínica da Família Santa Marta Pedro Hakme proferiu palestra sobre o assunto.

– O tema saúde mental geralmente é associado aos transtornos psicóticos e outros transtornos mentais graves. No entan-



Pedro Hakme

to, os médicos, principalmente os de família e comunidade, deparam-se muito mais com os transtornos depressivos, de ansiedade e de somatização. Denominadas transtornos mentais comuns, eles ocorrem em 40% da população, enquanto os psicóticos acometem 3% – salientou.

Pedro também ressaltou que, paradoxalmente, na formação médica, o contato com a psiquiatria ocorre em hospitais terciários, onde, em geral, os transtornos comuns não são tratados.

– O objetivo da palestra é desmistificar o tema saúde mental no médico, colocando a importância dos transtornos mentais comuns na prática do generalista, não só por sua alta prevalência, mas também pela incapacidade laboral e social gerada pelos transtornos de ansiedade, depressão e somatização – acrescentou.

Emergência em Volta Redonda

No dia 10 de novembro, o CREMERJ e sua Seccional Volta Redonda promoveram o “Curso de Educação Médica Continuada em Emergência”, no auditório do Centro Universitário de Volta Redonda (Unifoa).

Proferiram palestras os conselheiros Rossi Murilo da Silva, Felipe Victer, Alexandre Cardoso e Júlio Meyer.

– Debater o atendimento nas emergências é fundamental no exercício da medicina. Os médicos da região buscam os cursos de educação médica continuada com grande interesse e já estão na expectativa de outros seminários para o próximo ano – ressaltou o coordenador da seccional, Olavo Marassi.



RECÉM-FORMADOS • Conselheiro orienta os novos médicos sobre o exercício da medicina

CREMERJ acelera registro profissional com CRM

O CREMERJ reuniu, nos dias 5, 6, 8, 13, 21, 22 e 29, formandos da UFRJ, da Uerj, da Faculdade de Medicina de Teresópolis (Unifeso), da Faculdade de Medicina de Petrópolis, da Unigranrio, da Universidade Gama Filho e do Centro Universitário de Valença, respectivamente, para receber a documentação necessária a agilizar o registro e a carteira profissional dos novos médicos com o número do CRM.

Na oportunidade, o conselheiro Luís Fernando Moraes, coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados, proferiu palestra sobre a importância da ética no exercício da profissão. Ele também destacou os serviços e os benefícios que são disponibilizados para os médicos no site do conselho, como emissão de certidões negativas e inscrição para treinamento Berkeley.

Luís Fernando reforçou que o conselho não é só um órgão burocrático, mas também a casa do médico, que defende as prerrogativas dos médicos. Ele ressaltou, ainda, que a entidade luta expressivamente por salários dignos e melhores condições de trabalho para a classe.

Participaram dos eventos a vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, e o conselheiro Sergio Albieri.



UFRJ



Uerj



Unigranrio



Valença



Gama Filho



Unifeso



“Achei a palestra ótima. É importante ter o direcionamento do conselho quanto ao exercício da profissão com responsabilidade. Gostei também de saber que o CREMERJ realiza gratuitamente cursos de educação médica continuada para a atualização dos médicos. Esse encontro foi de grande valia para mim.”

Isabella Carrarro, formanda da UFRJ e candidata à residência em otorrinolaringologia



“A palestra foi muito bacana. Gostei da iniciativa do CREMERJ de promover esse bate-papo informativo sobre os serviços que o conselho disponibiliza para os médicos e sobre a ética na prática médica. É bom saber que temos um órgão que nos dá suporte e nos acolhe.”

Lucas Safady, formando da UFRJ e candidato à residência em oftalmologia



“Achei a palestra muito boa, assim como a iniciativa do CREMERJ em promovê-la. O conselho nos passou informações objetivas e esclarecedoras sobre como devemos nos comportar no exercício da profissão com ética e responsabilidade. Ele mostrou ainda vários serviços que a entidade nos oferece.”

Marcos Maciel, formando da Uerj e candidato à residência em cirurgia geral

“Gostei muito da palestra, que foi bastante informativa. Gostei também de saber dos serviços que o CREMERJ nos oferece, além do empenho do conselho em promover um encontro para nos orientar nos nossos primeiros passos como médicos. Senti-me muito bem recepcionada pela nossa entidade.”

Flávia Pamos Pinto, formanda da Uerj e candidata à residência em dermatologia



“Achei a palestra muito proveitosa. O conselheiro nos esclareceu, de maneira eficiente, sobre os nossos direitos e deveres como médicos, o que é importante neste período de transição. Também gostei de saber dos serviços que o CREMERJ nos oferece no site. É confortável ter este apoio do nosso conselho.”

Lara Moraes de Moraes, formanda do Centro Universitário de Valença e candidata à residência em cirurgia geral



“Nesse encontro, fomos esclarecidos sobre as condições de trabalho e a ética na medicina, pontos essenciais para a prática médica. Gostei muito de saber que o conselho se empenha para nos atualizar, através dos cursos de educação médica continuada e ainda oferece diversos serviços no site, como retirada de certidões, entre outros.”

Tales Spínola Rodrigues, formando da Centro Universitário de Valença e candidato à residência em clínica médica



“Achei a palestra estimulante. O conselheiro passou informações fundamentais, de maneira clara e objetiva sobre o mercado de trabalho e a prática médica. E, ainda, gostei de saber que o CREMERJ promove cursos de educação médica continuada e oferece muitos serviços e benefícios através do seu site.”

Raquel Custódio, formanda da Unigranrio e candidata à residência em nutrologia



“A palestra foi bastante elucidante e importante para nossos primeiros passos no exercício da profissão. Gostei particularmente de saber do curso de treinamento em emergência da Berkeley e dos cursos gratuitos de educação médica continuada. São ótimas iniciativas do CREMERJ.”

Patrick Fontes, formando da Unigranrio e candidato à residência em clínica médica



“A palestra foi muito acolhedora. É fundamental termos orientações nesse período de transição, entre a vida estudantil e a profissional, assim como saber que temos um conselho que se empenha para a nossa atualização acadêmica, através dos cursos e fóruns. Parabéns a iniciativa do CREMERJ.”

Fernando Alves, formando da Universidade Gama Filho e candidato à residência em clínica médica

“A palestra do conselheiro foi ótima. Ter um conselho que nos orienta quanto ao exercício ético da medicina e dá suporte para esse início da nossa vida profissional, como médico, além de disponibilizar serviços online e cursos de educação médica continuada para nossa atualização é fundamental.”

Clayne Valadão Pinto, formanda da Universidade Gama Filho e candidata à residência em pediatria



“Foi uma excelente palestra. As informações que o conselheiro nos passou, como, por exemplo, a necessidade do registro para atuação fora do estado, foram essenciais. As recomendações sobre a ética também são fundamentais para exercício da profissão. Parabéns o CREMERJ pela iniciativa.”

Antonio Carlos Costa, formando da Faculdade de Medicina de Teresópolis e candidato à residência em anesthesiologia



“A palestra do conselheiro foi bastante proveitosa, principalmente porque essa fase de transição entre a faculdade e o mercado de trabalho gera muitas dúvidas. Essa troca com profissionais mais experientes é uma oportunidade para quem está começando a carreira.”

Délcio Durso, formando da Faculdade de Medicina de Petrópolis e candidato à residência em genética médica



Uma vida dedicada a muitas vidas

EVENTO • CREMERJ homenageia médicos que dedica

O CREMERJ realizou, no dia 22 de novembro, solenidade para homenagear os médicos que dedicaram 50 anos ou mais a cuidar de seus pacientes. O evento contou com a presença de mais de 200 convidados.

Na abertura da solenidade, a presidente do Conselho, Márcia Rosa de Araujo, parabenizou os colegas homenageados e agradeceu a presença de todos, ressaltando a emoção de realizar a cerimônia, que é a última deste ano.

– Vocês participaram da nossa formação. Vocês nos mostraram o valor da medicina, com respeito e amor ao cuidar de seus pacientes. Vocês são um exemplo para nós e para toda a juventude – destacou.

Márcia Rosa ainda lembrou que o CREMERJ, liderado pela Causa Médica, foi pioneiro entre os Conselhos na homenagem aos médicos jubilados.

– Sentimo-nos gratos por realizar esse even-



Antônio de Paula Jazbik
(cirurgião cardíaco)

“Formei-me em 1962, pela então Faculdade Nacional de Medicina, hoje UFRJ. Inicialmente, fazia cirurgia geral, até que fui convidado pelo professor Domingos Junqueira de Moraes para trabalhar em cirurgia cardíaca. Foi aí que me apaixonei pela cardiologia. Atuei no Instituto de Cardiologia Aloysio de Castro, no Hospital Silvestre, na Santa Casa de Misericórdia e, por fim, no Fundão, onde inaugurei o Serviço de Cirurgia Cardíaca e fui diretor. Aposentei-me, mas voltei para o Aloysio de Castro, convidado para ser diretor, cargo que ocupei de 1999 até 2004. Atualmente sou responsável pelo Serviço de Transplante. Essa homenagem do CREMERJ é uma oportunidade para rever antigos colegas. Além disso, é muito bom para o nosso ego saber que ainda somos lembrados.”



Maria Arlete Tavares
(pediatra)

“O início foi bem difícil porque eu trabalhava e estudava. Meu primeiro trabalho foi no Hospital Carlos Chagas, em Marechal Hermes. Depois, fui chefe da seção de medicina escolar, na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, por 15 anos. Agora, estou aposentada. Depois de 35 anos de serviço, agora só me dedico à minha família. Não parei de trabalhar por problemas da idade, mas para poder estar junto dos meus. A homenagem do CREMERJ foi muito bem vinda e me emocionou muito, pois, às vezes, nós médicos não nos sentimos valorizados. Toda vez que somos lembrados, nos sensibilizamos e sentimos que valeu todo o esforço dedicado aos nossos pacientes.”



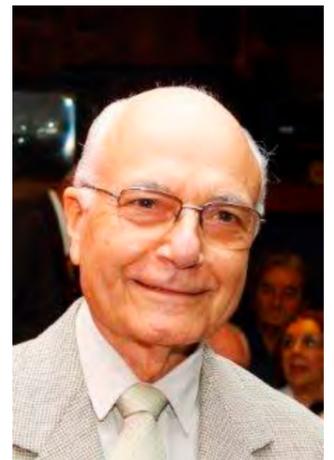
Salomon Leão Binensztok
(pediatra)

“Formei-me pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Exerci a pediatria até recentemente com total dedicação, no Souza Aguiar, no Andaraí, no Hospital Jesus e em vários serviços de creche do Ministério da Saúde. Como diz a nossa presidente, a Márcia, ‘uma vida dedicada à vida’. Eu me lembro que, no vestibular, me perguntaram ‘por que você quer ser médico’ e eu respondi: ‘quero ser médico porque a doença traz sofrimento, dor, angústia e até a miséria e a desgraça da família, e a saúde traz alegria, bem-estar, vontade de viver e felicidade; eu quero ser o doutor em felicidade’. Já é uma tradição do CREMERJ essa homenagem, que é muito importante porque mostra que não fomos esquecidos.”



Carlos Alberto Oliveira
(ginecologista e obstetra)

“Assim que me formei pela Universidade Federal da Bahia, em 1962, entrei na Marinha do Peru e “naveguei” o mundo todo, trabalhando em diversos hospitais. Depois, por oito anos, fiquei no Hospital da Marinha do Peru. Regressei em 1973 ao Brasil, para atuar num programa no Amazonas. Fiz concurso para o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), em ginecologia, e me fixei definitivamente no Rio de Janeiro, trabalhando em diversos hospitais. Atualmente, só trabalho no consultório. O CREMERJ sempre esteve conosco, nos apoiando, principalmente em nossas lutas. Está sempre à frente nos movimentos para nos valorizar. Só temos o que agradecer.”



Nilo Carvalho
(ginecologista e obstetra)

“Meu pai era médico e me realizei muito quando comecei a trabalhar. Desde pequeno sonhava em fazer medicina. Por coincidência, no terceiro ano, fui trabalhar numa maternidade e, por isso, escolhi fazer residência em ginecologia e obstetrícia. Fiz concurso para a Polícia Militar e me classifiquei em segundo lugar. Tomei posse como chefe da ginecologia e obstetrícia e trabalhei lá por dois anos, transferindo-me depois para o Instituto Fernandes Figueira. Depois, me tornei professor assistente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Ainda atendo na meu consultório, mas somente ginecologia. Essa homenagem do CREMERJ é maravilhosa, porque é um reconhecimento e nos faz recordar toda nossa trajetória na medicina, junto de colegas e familiares.”

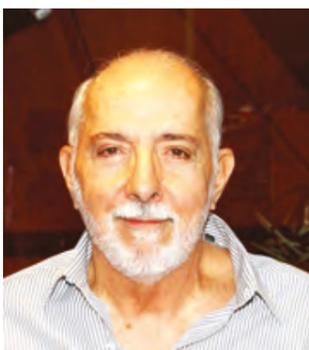
a médicos que dedicaram 50 anos ou mais a cuidar de seus pacientes

to. Essa é uma forma de mostrar para a sociedade que o médico vale muito e também de valorizar a classe médica – completou.

Após a entrega das placas, o médico Ronaldo Cavaliéri pediu a palavra e fez um discurso emocionado, agradecendo a homenagem do Conselho.

– Há 50 anos, sonhávamos em entrar para a faculdade e recebíamos o apoio dos nossos pais, que já não estão mais entre nós. Éramos jovens e nossa vontade era ajudar o próximo através da medicina. Hoje, depois de tudo, receber esse carinho nos deixa sensibilizados e agradecidos – disse.

Também participaram da solenidade os conselheiros Vera Fonseca, Sergio Albieri, Luís Fernando Moraes, Kássie Cargnin, Renato Graça, Armindo Fernando da Costa, Pablo Vazquez, Serafim Borges, Sidnei Ferreira e José Ramon Varela Blanco, também presidente da Somerj.



Roberto Gomes Sant'Anna (psiquiatra)

“Formei-me pela Escola de Medicina e Cirurgia. Trabalhei na Casa de Saúde Dr. Eiras e tinha também um consultório próprio. Montei com alguns colegas psiquiatras uma clínica em Santa Tereza. Há dez anos me aposentei. Agora estou aproveitando a vida, depois de tantos anos de trabalho. Acho essa iniciativa do CREMERJ fantástica, porque valoriza os médicos. É como se estivéssemos hoje refazendo o nosso dia de formatura, inclusive recebendo diploma e placa. Além disso, dá a oportunidade de encontrarmos colegas que não víamos há muito tempo.”



Pedro Franco (cardiologista)

“Formei-me em 1962 pela Escola de Medicina e Cirurgia, onde fui professor durante toda a minha vida e tive a emoção de ser professor do meu filho e da minha neta. Assumi, durante um bom tempo, a superintendência e depois a direção do Hospital Gaffrée e Guinle. A ‘Casa do Médico’ nos presta essa homenagem, que é fundamental. O CREMERJ conseguiu quebrar aquela postura de ser a casa que pune para ser a casa que nos acolhe.”



Ronaldo Cavaliéri (clínico)

“Formei-me em 1962, pela Faculdade de Ciências Médicas, e, por décadas, trabalhei na emergência do Miguel Couto. Vejo essa homenagem do CREMERJ com muita emoção e como um estímulo para os jovens médicos. Há 50 anos, éramos muito jovens e sonhávamos muito. Na expressão do poeta, ‘a vida nessa terra vale pelos sonhos que tivermos’. Muitos dos nossos sonhos não foram realizados, mas nem por isso nos subestimamos ou desanimamos.”



Maria Rosa Morala Santamarta (clínica)

“Vim para o Rio de Janeiro, depois de formada em Salamanca, na Espanha. Validei meu diploma na UFF e fui trabalhar no Miguel Couto, primeiro como voluntária, e em 1976, como concursada, onde permaneci até me aposentar. Atualmente trabalho numa obra social de voluntariado, atendendo pacientes em casa. O CREMERJ está sendo extremamente generoso ao nos fazer essa homenagem. Quero agradecer imensamente e parabenizar a nossa entidade pela iniciativa.”

Homenageados

Accacio Fernandes Junior • Alberto Siqueira Lopes • Alci Bolsas • Aluisio Sergio de Melo • Amadeu Ramos da Silva Filho • Antonio de Pádua Jazbik • Ary Pires de Souza • Carlos Alberto Olivero Varillas • Carlos Alberto Rodrigues de Almeida • Carlos Augusto Sobral Moraes • Carlos Benigno Moreno Garcete • Christiano Guilherme K Leite • Christovao Bellot • Clea Ruth Henderson Martins • Danilo Vicente Filgueiras • Domenico Accetta • Enilsem Teixeira Guimarães • Flavio Luiz Saeger • Francisca Hildecy Mouta Montes • Francisco de Nazare Pereira • Frank Roderich William Gottschalk • Helio Capella Velasco • Hugo Niedermeier • Icaro Roldao Chaves de Barros • Jayme Zaikowaty • Jeronymo Pereira Torres • Jorge Alberto Soares de Oliveira • Jorge Brandão de Souza Filho • Jose Barbosa dos Santos • Jose Crespo Ribeiro • José Manoel Guerra • José Ribamar Lisboa • Jose Julio Vicente • Lais Turqueto Veiga • Luis Carlos Martins Bahiense • Luiz Joao Abrahao • Luzia Lobato de Britto • Manuel Rafael Vergara Vega • Maria Arlete Tavares Takahashi • Maria Isabel Neri Barros • Maria Rosa Morala Santamarta • Marino Clinger Toledo Netto • Mauricio Lima de Marca • Milton de Andrade Pereira Moraes • Nadim Curi • Nilo Vidigal de Carvalho • Nilton José da Cunha • Octavio dos Santos Gouveia • Octavio Magalhães Filho • Oswaldo dos Santos Pereira • Paulo Cesar Affonso Ferreira • Paulo Lopes de Siqueira • Paulo Roberto Rocha • Roberto Angulo • Roberto Gomes Sant'Anna • Ronald Galvarro Vianna • Ronaldo Cavaliéri Vargas • Salomon Leao Binensztok • Salvador Abdalla • Salvador Danon • Saul Waisman • Sebastiao Alves Ferreira • Sergio Goncalves Gama • Silvano Barbalho Rodrigues • Valmi Pessanha Pacheco • Vicente de Paulo Vieira de Albuquerque • Waldemar Cantisano • Waldemar Gomes Pixinine • Waldir Ferreira Gomes • Walterlino Gomes da Silva • William Alves Teixeira • William Toussaint Bonhôte.



O infectologista Celso Ramos tomou posse na Academia Nacional de Medicina, em cerimônia realizada no dia 27 de novembro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Ele passa agora a ocupar a cadeira 20 da Seção de Medicina, cujo patrono é Francisco de Paula Cândido. Participaram da cerimônia a presidente e a vice-presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo e Vera Fonseca, e os conselheiros Sidnei Ferreira, Kássie Cargnin, Carlindo Machado, Armindo Fernando da Costa e José Ramon Blanco, também presidente da Somerj.

A Associação Médica de Nova Iguaçu (Amni) homenageou o pediatra Mário Vaz como "Médico do Ano", em solenidade realizada no dia 7 de novembro. Na foto, o conselheiro Luís Fernando Moraes; o diretor científico da entidade, Paulo Bittencourt; a presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo; o presidente da Amni, Alexandre Monteiro; e o diretor de Sede e Representações do Conselho, Nelson Nahon, durante o evento.



A Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro (Sgorj) promoveu, no dia 1º de dezembro, uma reunião de confraternização na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). Representaram o CREMERJ os conselheiros Sidnei Ferreira e Marília de Abreu.

– Este ano foi de muito trabalho, mas também de muitas conquistas, não só relacionadas à Sgorj, mas também na saúde pública e na saúde suplementar – ressaltou a presidente da entidade, Vera Fonseca, também vice-presidente do CREMERJ, frisando que aquele era um momento para celebrar a vida e traçar planos para o futuro.



No dia 9 de novembro, a vice-presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, e o conselheiro Luís Fernando Moraes representaram o CREMERJ na solenidade de posse da nova diretoria da Associação Médica de Barra do Pirai, constituída por Carmem Lúcia Garcia de Sousa (presidente), Gilson de Souza Lima (vice-presidente), João Carlos Carvalho da Silva (1º tesoureiro), Ronaldo Marques Nóbrega (2º tesoureiro), Simone Moreira de Castro (1º secretária) e Sebastião Carlos Lima Bastos (2º secretário)



Você se preocupa com o futuro?
Opte pelo investimento que lhe traz o melhor retorno.

CIPA Invest
Imóveis

Assessoria para você comprar um imóvel
e já começar a lucrar com o aluguel!

COMPRE ► ALUGUE ► RECEBA:

RENTABILIDADE + ALUGUEL + CORREÇÃO DA INFLAÇÃO



CI 1372/RJ

☎ 2524-0553
cipa.com.br

TRAGA SEU IMÓVEL PARA A CIPA
LOCAÇÕES | COMPRA E VENDA

CIPA
Bem-estar em condomínios e imóveis

A presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, a vice-presidente, Vera Fonseca, e os conselheiros Armindo Fernando da Costa, Paulo Cesar Gerald, Gilberto dos Passos e José Ramon Blanco (presidente da Somerj) participaram da comemoração dos 30 anos da Sociedade Médica da Ilha do Governador (Somei), no dia 21 de novembro, quando também foi homenageado o diretor científico da entidade, Gaetano Piero Emilio Fonti, como "Médico do Ano" (foto ao lado). Márcia Rosa e Vera Fonseca também receberam homenagens durante o evento.



Armindo Fernando da Costa, Benjamin Baptista, José Carlos Diniz, Ricardo Bastos, Gilberto dos Passos e Gaetano Fonti



A Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) promoveu, no dia 30 de novembro, no auditório do CREMERJ, a reunião de encerramento das atividades de 2012.

A segunda vice-presidente do CREMERJ, Erika Reis, participou, no dia 9 de novembro, da solenidade de abertura do Fórum em Defesa do Ato Médico Pericial, realizado no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. O evento contou ainda com a presença do conselheiro José Ramon Blanco, também presidente da Somerj.



UFRJ
Universidade Federal
do Rio de Janeiro

MBA | **G**estão
Hospitalar

início 6ª turma em março de 2013
nº de vagas 30

<http://www.profcister.com.br/MBAGestao2010/>

A nova diretoria da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) - Regional Sudeste, presidida por Clóvis Cavalcanti, também presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região, tomou posse no dia 9 de novembro, em solenidade realizada na Associação Médica Fluminense (AMF). O conselheiro Pablo Vazquez representou o CREMERJ (na foto menor, ao lado do presidente da Fenam, Geraldo Ferreira, e de Clóvis Cavalcanti).

A diretoria ainda terá Gilson Salomão Júnior, do Sindicato dos Médicos de Juiz de Fora, como vice-presidente, e Luiz Carlos Siqueira Baltazar, do Sindicato dos Médicos do Espírito Santo, que assume a Seretaria Geral, além de Gustavo Picallo (ES); Alexandre Neto (SP); José Luiz Santos (RJ); Jacó Lampert (MG); Carlos Roberto Gasparete (MG); Ari Wajsfeld (SP); Luiz Fernando de Souza (RJ); José Roberto Murisset (SP); Amélia Pessoa (MG); Cristiano Machado (MG); Pedro Paulo Abranches Júnior (MG); e Márcio Bichara (MG).



Os conselheiros Sergio Albieri, Serafim Borges e Gilberto dos Passos representaram o CREMERJ na festa de confraternização alusiva ao 163º aniversário do Corpo de Saúde da Marinha, realizada no dia 9 de novembro, no late Clube do Rio de Janeiro. Na foto, os conselheiros com o diretor de Saúde da Marinha, vice-almirante Celso Montenegro, e o diretor do Hospital Naval Marcílio Dias, contra-almirante Paulo Cesar Rodrigues.



A presidente da Associação Médica de Madureira e Adjacências (Amma), Iracema Pacífico, lançou, no dia 21 de novembro, o livro *A Força da Determinação*, que conta sua trajetória e suas lutas, ao longo do tempo, para chegar à faculdade de medicina, formar-se e ocupar, hoje, posições de liderança. A presidente e a vice-presidente do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo e Vera Fonseca; o conselheiro José Ramon Blanco (também presidente da Somerj) e a presidente da Uniced do Rio de Janeiro, Denise Damian, participaram do evento. Na foto, Márcia Rosa com Iracema Pacífico.

O CREMERJ e sua presidente, Márcia Rosa de Araujo, foram homenageados com o "Grande Mérito Cultural Abrames 25 anos 2012", no dia 26 de novembro, durante a solenidade comemorativa dos 25 anos da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames). A corregedora do Conselho, Marília de Abreu (na foto com Juçara Valverde, presidente da Abrames), representou o Conselho na cerimônia, realizada no auditório Júlio Sanderson.

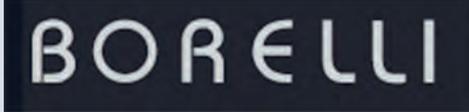
– Sem dúvida, receber uma homenagem dessas, vinda de uma entidade parceira com vasta atuação no campo da literatura, enriquece o nosso trabalho – ressaltou a conselheira.





Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



Borelli (Vestuário Masculino)

Desconto de 10% sobre o valor total das compras, em qualquer forma de pagamento aceita pela loja, somente nas filiais West Shopping e Center Shopping.

West Shopping: Estrada do Mendanha, 555 / loja 258 - Campo Grande, Rio de Janeiro - Tel: (21) 3514-1074

Center Shopping: Av. Geremário Dantas, 404 / loja 318 - Tanque/Jacarepaguá - Rio de Janeiro
Tel: (21) 3549-9398

www.borelliclassic.com.br



Restaurante Zacks

Desconto* de 20% sobre o valor do menu, de segunda a sábado, em qualquer forma de pagamento, somente na unidade Botafogo.

*O desconto não se aplica a todos que estiverem na mesa; é válido somente para o médico.

Endereço: Praia de Botafogo, 228, loja 101, Botafogo - Rio de Janeiro

Tel: (21) 2552-3644

www.zacks.com.br



Calvin Klein Jeans

Desconto de 10% sobre o valor total das compras, em qualquer forma de pagamento aceita pela loja, somente na filial do Shopping Tijuca.

Shopping Tijuca: Av. Maracanã, 987 - Ex-

pansão - Tijuca - Rio de Janeiro

Tel: (21) 2567-0010



Casa Mia Móveis

Desconto de 15% no valor do projeto ou sobre o valor dos móveis prontos, com possibilidade de parcelamento em até 6 vezes sem juros nos cartões de crédito Visa ou Mastercard.

Endereço: Estrada dos Bandeirantes, 15.076 / loja 108 - Vargem Shopping - Rio de Janeiro

Tel: (21) 3597-5040

E-mail: casamia@casamiamoveis.com.br

www.casamiamoveis.com.br

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

Há mais de 10 anos preparando profissionais qualificados para os desafios práticos da profissão

CURSO de FÉRIAS!
Centro de Treinamento Berkeley

Informações: (21) 2275-3131 ou 8144-4433
www.berkeley.com.br/treinamento



GRANDES TEMAS EM EMERGÊNCIA E TERAPIA INTENSIVA.

Coordenação Professor Sérgio Thiesen, do Instituto Nacional de Cardiologia do Ministério da Saúde

Início: 8 de janeiro 2013 - Término: 5 de março 2013
Todas as terças-feiras - 19h30 às 22h



O CREMERJ não se cansa de lutar.
Encaramos cada vitória como um presente e queremos
celebrar tudo o que alcançamos juntos.
Que 2013 nasça com muita esperança e a certeza
de que ainda há muito mais a ser conquistado.

Boas Festas!



CREMERJ